

ANAIS

VIII SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE MUSICOTERAPIA

08 a 11 de outubro de
1995

Parlamento Latino Americano
Complexo do Memorial
da América Latina
São Paulo — SP — Brasil

ENELIVROS

ANAIS

**VIII Simpósio Brasileiro
de Musicoterapia**



ANAIIS
VIII Simpósio Brasileiro
de Musicoterapia

08 a 11 de outubro de 1995
São Paulo

Parlamento Latino Americano
Complexo do Memorial da América Latina
São Paulo - SP - Brasil

ENELIVROS

Copyright © by
ENELIVROS EDITORA E LIVRARIA LTDA.
Av. Henrique Valadares, 146 slj. 201 — Fone/Fax: (021) 242-3484
CEP 20.231-031 —Rio de Janeiro —RJ—Brasil .

Os direitos do livro são protegidos pelo Copyright ©.
Nenhuma parte poderá ser reproduzida sob qualquer meio, sem
autorização por escrito dos Editores.

Capa e Editoração Eletrônica:

Equipe Enelivros

Digitação:

Renato Tocantins Sampaio

Produção Editorial:

Maria Claudia Chagas

Produção Gráfica:

Mário Salvador Faillace

Realização:

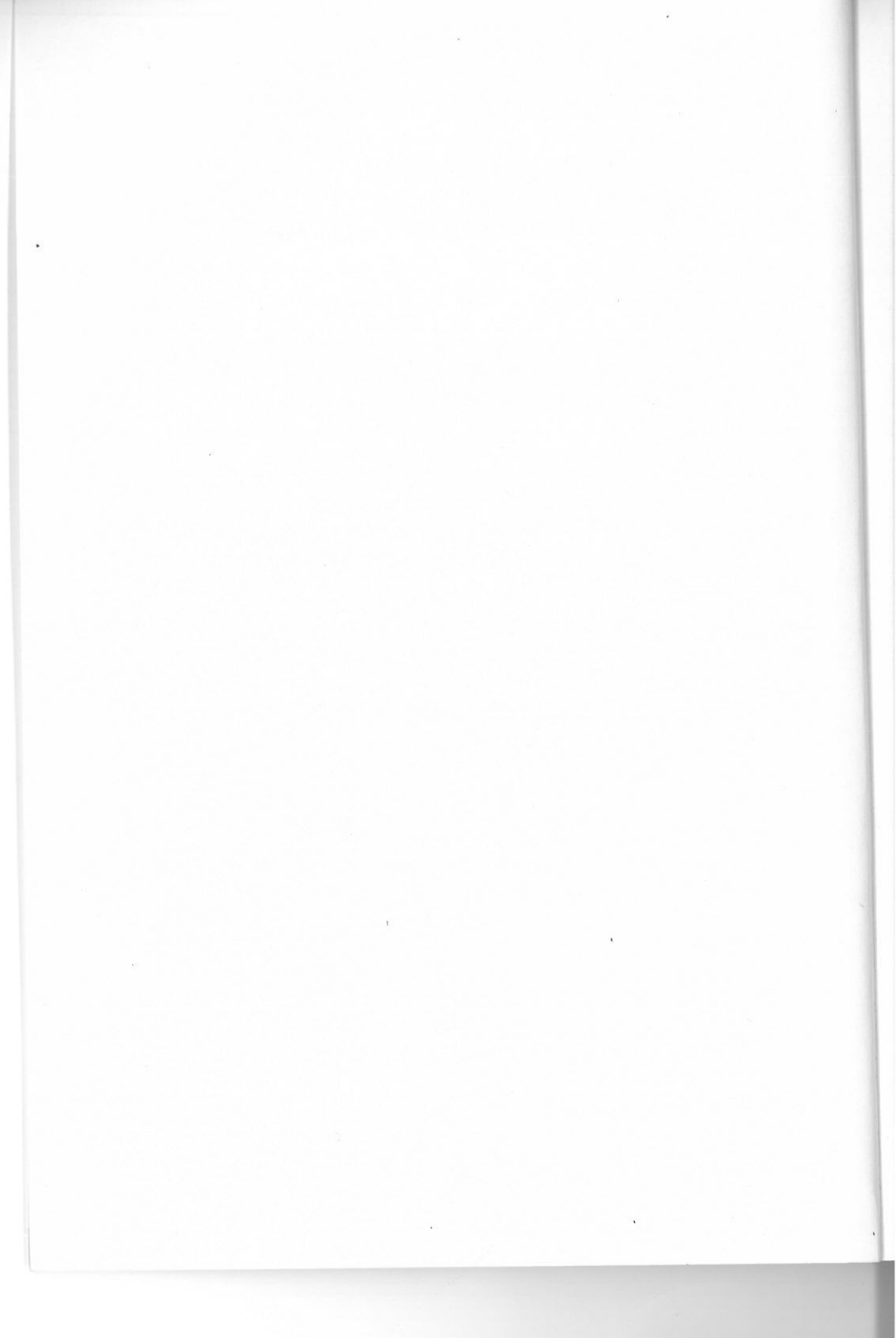
APEMESP

Associação de Profissionais e Estudantes de
Musicoterapia do Estado de São Paulo

Rua Arthur Thiré, 251, Jd. da Saúde
São Paulo - SP - Brasil CEP 04146-000
Fone / fax : (011) 276-5791

Patrocínios e Apoios:

Enelivros Editora e Livraria Ltda
Transbrasil Linhas Aéreas
Clave Empreendimentos, Participações e Comércio
Remo World Percussion
Fábrica de Pios Maurílio Coelho
Phênix Idiomas S.A.
Ministério da Saúde
Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo
Sociedade Civil Colégio Dante Alighieri
World Federation of Music Therapy
Universidade de São Paulo - Instituto de Psiquiatria
Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de
Medicina
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Núcleo
de Estudos e Pesquisas Sobre a Voz
Secretaria da Educação do Município de São Paulo
Associações Brasileiras de Musicoterapia
Pianos Fritz Dobbert
Centro Estadual de Ensino Especial
Fundação Memorial da América Latina
Comitê Latino Americano de Musicoterapia
Curso de Musicoterapia - Conservatório Brasileiro de
Música (RJ)
Faculdade Paulista de Serviço Social
Faculdade Marcelo Tupinambá
Gang Percussion Instrumentos Musicais
Musical São Paulo - Comércio de Instrumentos Musicais



Presidência

Mt. Maristela Pires da Cruz Smith

Coordenação Geral

Mt. Maristela Pires da Cruz Smith

Mt. Cléo Monteiro França Correia

Comissão Organizadora

Mt. Kátia Cilene Ribeiro Alvarenga Ralize

Mt. Rute Leão Esaguy

Mt. Sandra de Moura Campos

Antônio Sérgio Navarro Smith

Ana Cristina Simões Parente

Ana Léa Maranhão Von Baranow

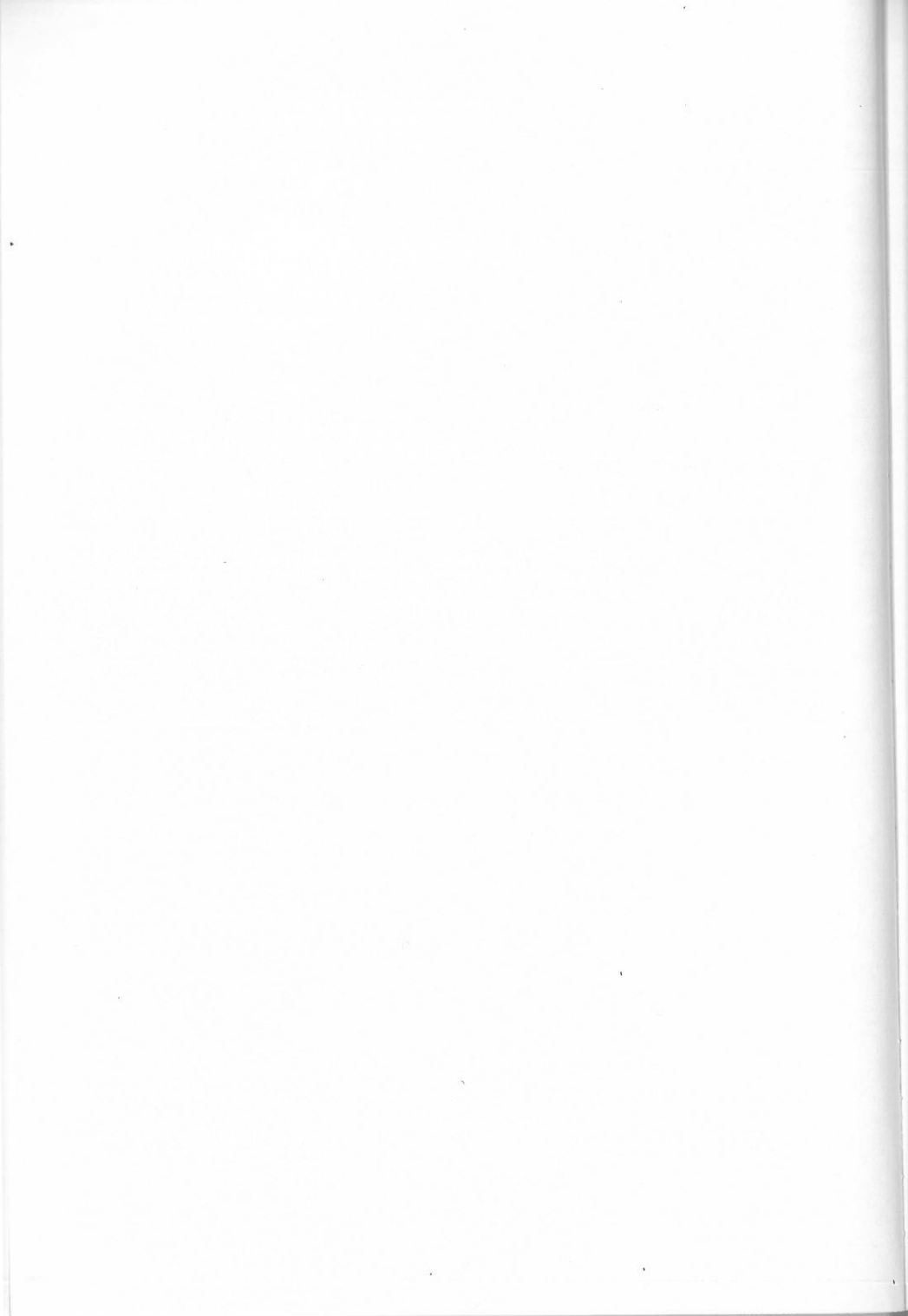
Eduardo Rodrigues

Renato Tocantins Sampaio

Comissão Científica

Mt. Dalva Linhares Vieira

Mt. Dinaura Jorge Milande



PALAVRAS DA PRESIDENTE

A **APEMESP**, Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo, fundada em maio de 1990, pela musicoterapeuta Selma Marques de Oliveira, tem uma característica própria: zelar pela seriedade e capacidade profissionais dos nossos musicoterapeutas, qualidades que sustentam o esteio, seguro e firme, em cujas colunas se erguem os frutos do verdadeiro trabalho; do trabalho árduo, porém, compensador, aliás, muito compensador, tão quanto a realização deste evento.

Foram muitas noites mal dormidas, mas também, muitos dias bem vividos. Assim, tudo é compensador.

Neste simples compêndio, organizado pela comissão científica do simpósio e pela secretaria da APEMESP, procurou-se mostrar, através de um conteúdo profundo, alguns resumos de trabalhos científicos, elaborados com muita sabedoria e amor. Outros resumos, no entanto, não puderam constar nestes anais, apenas por questão de ordem prática, mas encontram-se à disposição de todos aqueles que se interessem pelos mais complexos assuntos, relacionados de uma forma ou de outra, ao elemento indivisível "som X movimento".

A Musicoterapia segue uma trilha, embora

com muitas ramificações, mas que na verdade, precisam chegar ao mesmo objetivo: o de compartilhar relações que propiciem o despertar, o fluir, de forças sonoras e individuais, nas pessoas envolvidas no processo musicoterápico.

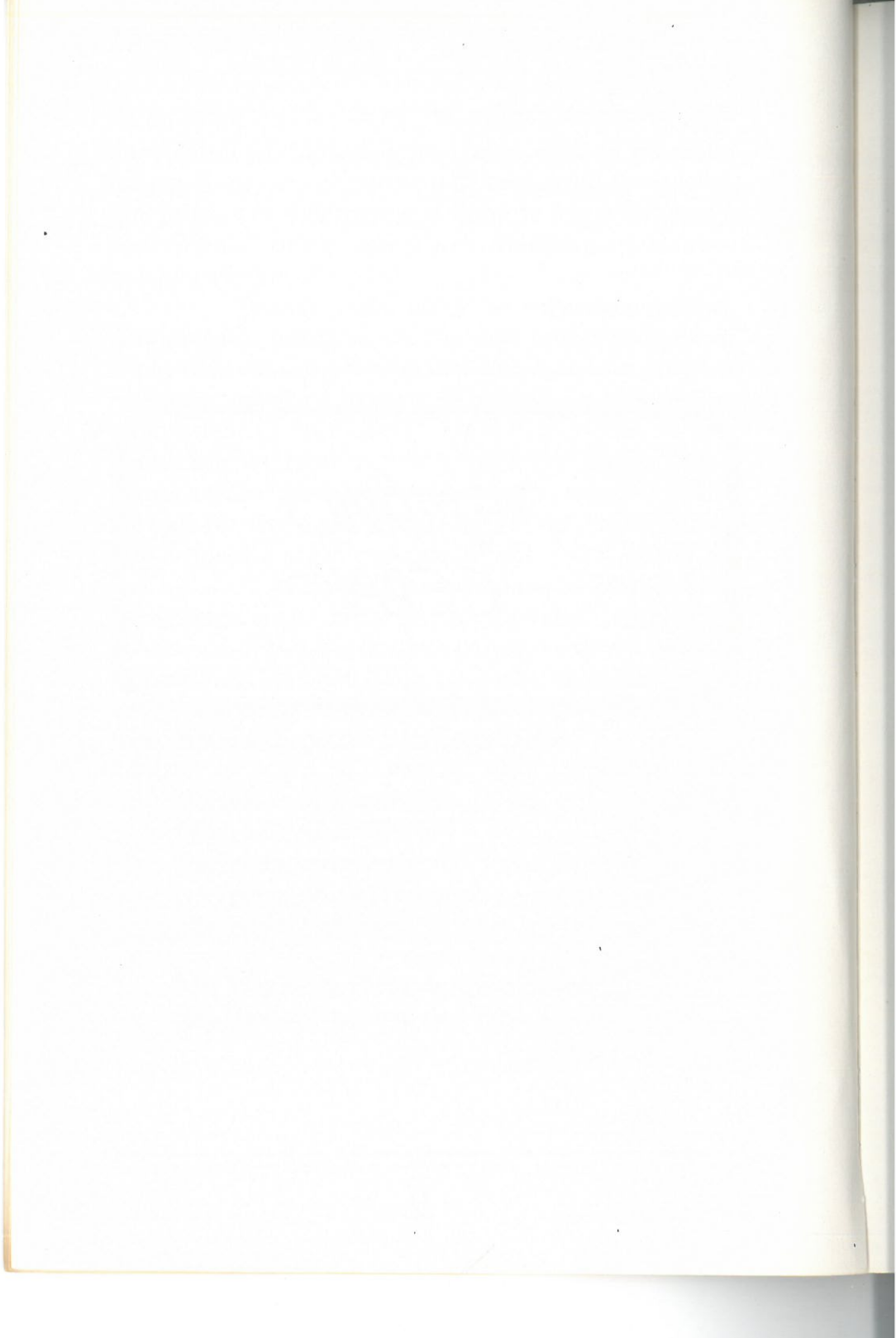
Quando essas forças se expressam unidas, sintonizadas, forma-se uma grande massa energética, capaz de levar seres à conscientização de suas próprias essências musicais. Assim, finalmente, o objetivo se concretiza. O "trabalhar" essas expressões requer conhecimento, bom senso e perspicácia. Então, vem a compensação; percebe-se que a natureza sonora existe em todo ser vivo e que saber levá-la à tona requer estudo, boa formação, sagacidade, equilíbrio, musicalidade.

A APEMESP, através da presidência, vice-presidência, corpo diretivo, conselho fiscal e comissões, coloca-se à disposição de todos os que realmente "vestem a camisa" da Musicoterapia, para que, no futuro, possa se orgulhar de ter contribuído com uma parcela pequena mas importante, para o bem do próximo.

Obrigada, meu marido!
Obrigada, meus filhos!
Obrigada, meus pais!
Obrigada, Musicoterapia!
Obrigada, Sophia!

Mt. Maristela Pires da Cruz Smith
São Paulo, Outubro de 1995.

*TEMÁRIO
GERAL*



Conferências:

Cheryl Maranto , PhD — Musicoterapia ao redor do mundo nosso presente e futuro.

Edith Lècourt, Prof^a. Dr.^a — A Musicoterapia como suporte clínico dos Fundamentos Grupais da Pessoa.

Hans-Helmut Decker-Voigt, PhD — Posição científica dos programas de treinamento em Musicoterapia na Alemanha e nos países de língua alemã : Áustria e Suíça

Palestras:

Cecília Conde, Prof^a. — Musicoterapia no Brasil: Uma contribuição na área de educação e de desenvolvimento social

Cibele Loureiro, Mt — Utilização da Prática Musicoterapêutica do Modelo Sistêmico de Coleta de Dados

Cibele Loureiro, Mt — Estimulação no bebê de alto risco e a Musicoterapia

Diego Schapira, Mt — Teoria, linguagem e ética em Musicoterapia

Dora Incontri, Prof^a. Dr.^a. — Música como elemento básico na educação integral — uma experiência em pré-escola.

Fernando de Oliveira Pereira, Mt — Musicoterapia para gestantes — da comunicação pré-natal à massagem para bebês

Francisco Batista Assumpção Jr., Prof. Dr. — Sexualidade do Deficiente Mental

Francisco Blasco, Prof. — Utilização do ritmo musical em fisioterapia

Francisco Blasco, Prof. — Análise dos efeitos psicológicos da música através de um diferencial semântico

Gabriel Wagner, Prof. Dr. — Novas perspectivas em Musicoterapia

Lia Rejane Mendes Barcellos, Mt — A Natureza polissêmica da música e a musicoterapia.

Marília Schembri, Mt — A busca da identidade feminina através da musicoterapia

Mauro Muszkat, Prof. Dr. — Música e cérebro — esboço de um novo paradigma

Ofélia Herrendorf de Waen, Prof^a. — Musicoterapia e adolescentes adeptos a drogas

Patrizia Donatella Streparava, PhD — Tratamento de Drogadependentes com uso da musicoterapia como auxiliar terapêutico

Rolando Omar Benenzon, Prof. Dr. — Musicoterapia em UTI

Salomão Schwartzman, Prof. Dr. — O reconhecimento dos sons e sua representação cerebral

Cursos :

Edith Lècourt, Prof^a Dr.^a — Comunicação sonora

Gabriela Wagner, Prof^a. Dr.^a — A interação não-verbal corpóreo-sonoro-musical, ante uma nova consciências das relações interpessoais

Maria de Lourdes Sekeff Zampranha, Prof^a. Dr.^a — Recursos musicais da educação

Workshops :

Diego Schapira, Mt — Imagem sonora e cultura

Gilcar Villas Boas e Amélia Shimabukuro, Mt

— Musicoterapia e auto-percepção corporal

Inês Wenk, Prof^a. — Imagens e emoções sonorizadas

Lilian Engelman Coelho, Mt — Vivência: Timbres e movimentos internos

Maria Alvim, Prof^a. — Sopro Mágico : o corpo, o are o som da voz

Nicole Jeandot, Prof^a. — Musicoterapia e expressão corporal na educação infantil

Norma Queirollo, Mt — Pontos de intersecção entre Musicoterapia e PNL

Rolando Omar Benenzon, Prof. Dr. — O Grupo Operativo Instrumental (GOI) do Musicoterapeuta

Temas Livres :

Cristiane Amorosino, Mt — Investigações musicoterápicas na síndrome de Crinduchat

Dalva Linhares Vieira, Mt — Relação entre Musicoterapia X Fonoaudiologia — projeto de dissertação de mestrado

Haydée K. Haber, Mt — Níveis de ruídos de equipamentos e das atividades assistenciais em UTIP

Jusmaria Cunha Carvalho, Mt — Tratamento musicoterápico na Depressão Senil

Lilian M. Engelman Coelho, Mt — Adolescentes em coma

Rogério Baraúna Ferreira — Musicoterapia como um canal de reinteração social de crianças e adolescentes de rua

Rose Cristiane Ferreira da Cruz, Mt — Trabalhos no Centro Comunitário (SP)

Ubiraci de Souza Leal, Mt — Musicoterapia aplicada a Deficiência Mental profunda com sintomas autista. Estudo de caso

Mesas Redondas :

Cléo Monteiro França Correia, Mt — Investigação em Musicoterapia

Cléo Monteiro França Correia, Mt — O Musicoterapeuta no atendimento ao idoso

Clineu de Mello Almada, Prof. Dr. — Envelhecimento

Dinaura Jorge Milande, Mt — Qual o papel do profissional e a quem ele serve?

Marco Antônio C. Santos, Mt — Musicoterapia - Aspectos de construção de uma carreira

Mônica R. Perracini — O papel da equipe multiprofissional no atendimento do idoso

Ofélia Herrendorf de Waen, Prof^a. — Investigação em musicoterapia

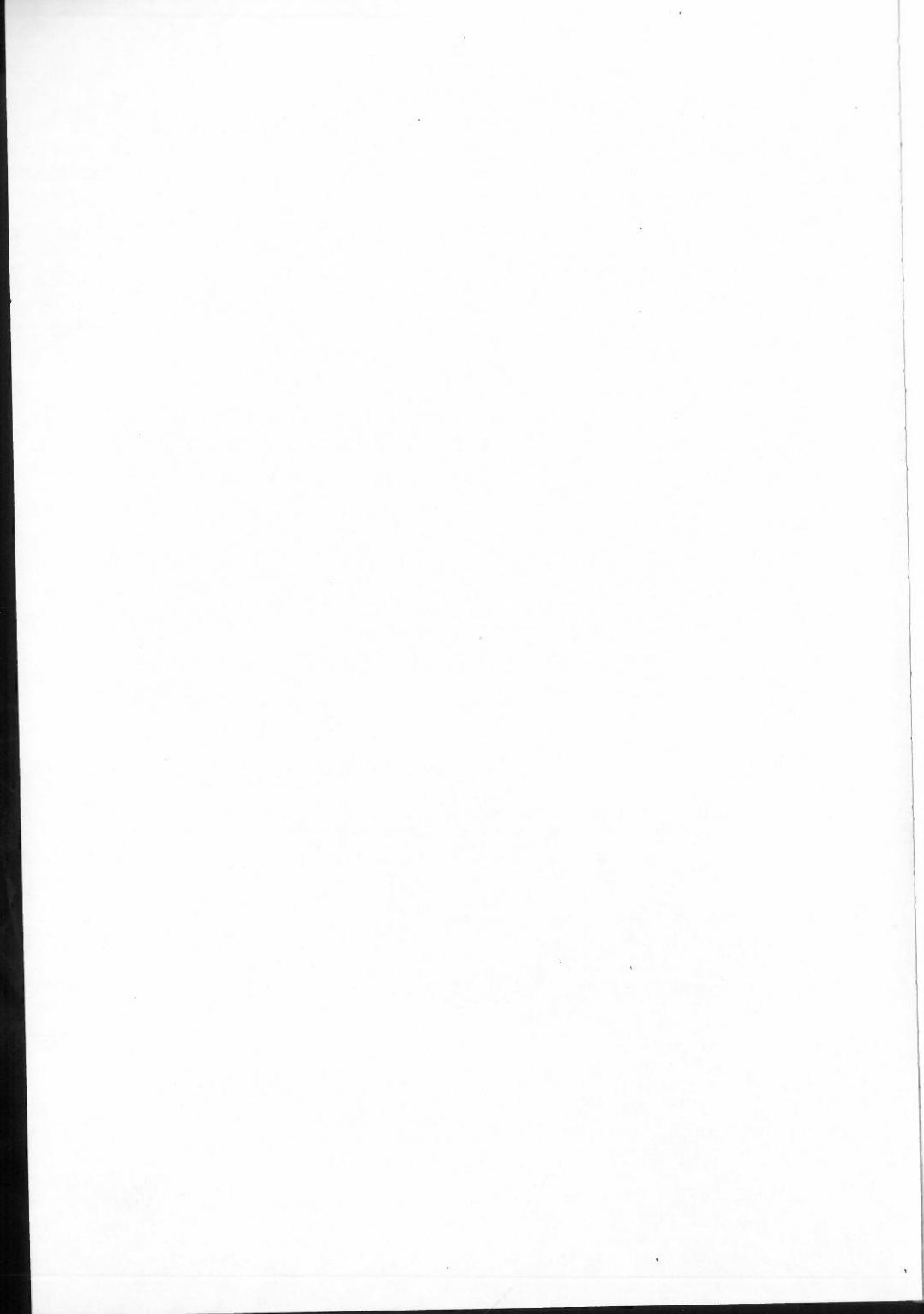
Raul Brabo, Mt — Musicoterapia aplicada no tratamento e prevenção do stress.

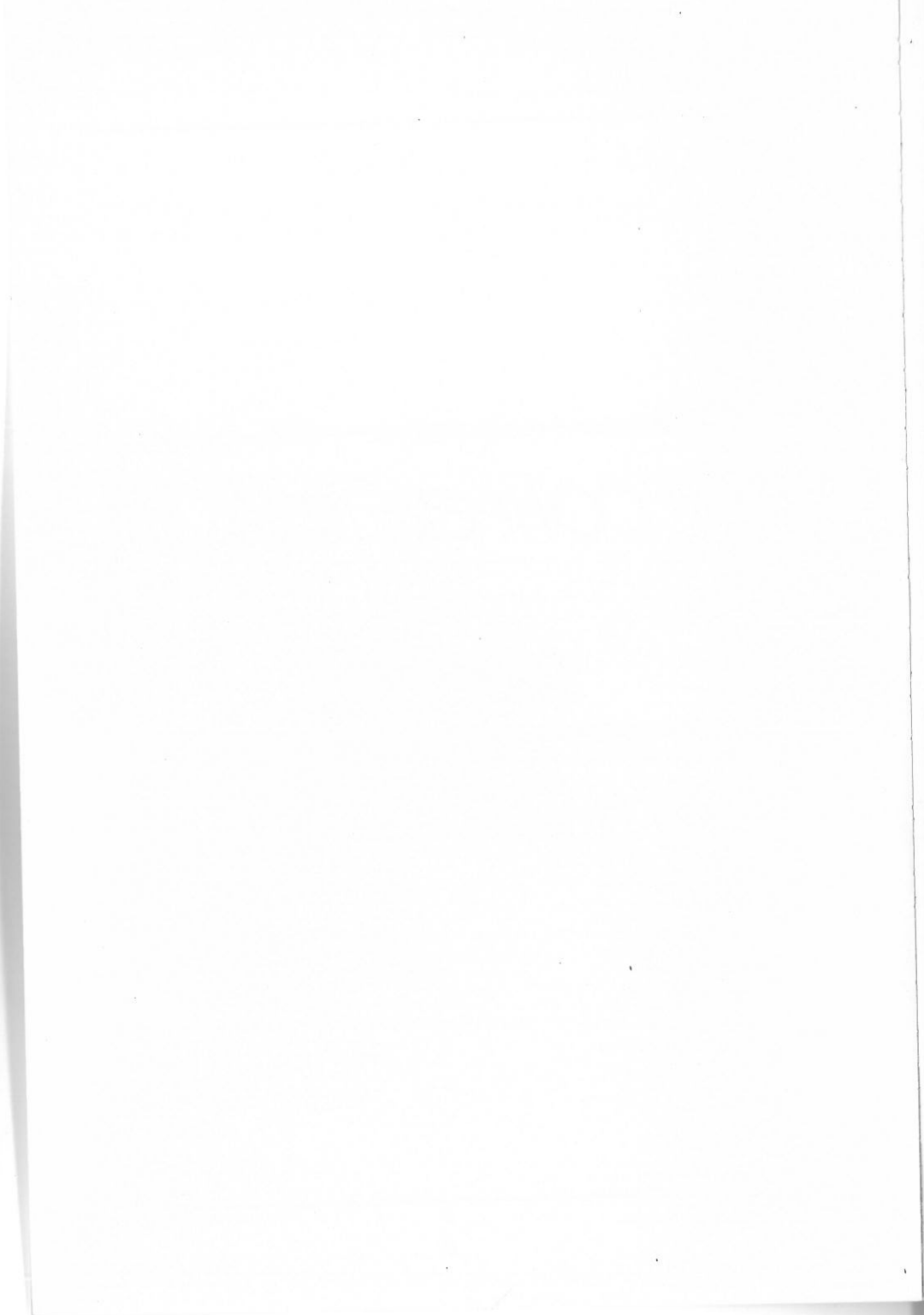
Sheila Volpi, Mt — A formação do Musicoterapeuta

Vídeo :

Hans-Helmut Decker Voigt, PhD — Bem-vindo a Hamburgo - 1996

*CONFERÊNCIAS
E
PALESTRAS*





La Musicoterapia en Unidades de Terapia Intensiva

Prof. Dr. Rolando Omar Benenzon

“La aparición del professional musicoterapeutico en Unidades de Terapia Intensiva tiene tres aplicaciones basicas:

- a) trabajar con el paciente y sus familiares,
- b) trabajar con el euipo sanitario (enfermeras, medicos, tecnicos, psicologos) y
- c) trabajar sobre el medio ambiente que rodea a todas las personas que conviven en la Unidad.

Objetivos: en a), la posibilidad de abrir canales de comunicación con el paciente y sus familiares e producir un sistema de integración entre ambos.

en b) disminuir todos los efectos del “Burn out” o sea del desgaste del euipo sanitario por el trabajo en este tipo de unidades de cuidado intensivo.

en c), modificar aspectos del medio ambiente, en cuanto a contaminacion sonora, favoreciendo la aplicacion de la Musicoterapia, en a) y b).

Se exponen en el trabajo:

1) Caracteristicas que debe adquirir en su formacion el Musicoterapeuta que trabaje en U.T.I.

2) Material de trabajo o sea el Grupo Operativo Instrumental que debe poseer el Musicoterapeuta que

trabaja en U.T.I.

3) Metodologia de investigación que desarrollara paralelamente a su labor terapeutica.

4) Situaciones eticas planteadas.

Finalmente se describiras los lienamientos de unba investigación emparalelo entre uma Institución en Italia y otra en Argentina."

Prof. Dr. Rolando O. Benenzon - Buenos Aires - Argentina. Musicoterapeuta; Compositor; Pianista; Médico Psiquiatra; Fundador do curso de graduação em Musicoterapia na Universidade El Salvador, em Buenos Aires; Coordenador do curso de graduação em Musicoterapia da Universidade J.F. Kennedy, em Buenos Aires; Presidente da ASANA (Associação de Ajuda à Criança Isolada); Presidente de diversos Congressos e Simpósios na Argentina e em outros países.

Música como Elemento Básico na Educação Integral - Uma Experiência em Pré-escola

Dora Alice Colombo

“Em 1992, realizei no Colégio Nova Era, SP, uma experiência com crianças de pré-escola (dois a seis anos). Meu objetivo era estimulá-las em todos os sentidos, para um desenvolvimento harmonioso e integral. Liberdade de ação, espontaneidade, integração de áreas e um forte vínculo afetivo eram instrumentos obrigatórios desta proposta.

A música foi justamente o ponto de partida: pelo fato de ser a linguagem mais acessível e imediata, mais envolvente e mais sensibilizadora, que serviu como ponto de ligação entre todas as áreas, como estimuladora da criatividade e fator de harmonização.

Neste contexto, trabalhei com músicas folclóricas nacionais e estrangeiras, cantigas de roda, música erudita (inclusive ópera) e procurei deixar de lado tudo que se faz de lugar-comum, de feio e de banal, em termos de música na escola. O trabalho teve vários desdobramentos, inclusive o de trazer instrumentistas e profissionais da música, para interagir com as crianças. Os resultados foram notáveis, não só pelo *elán* que envolveu alunos e professores, como também

pelo desenvolvimento global observado nas crianças.

Alguns fundamentos teóricos desta proposta se encontram em Platão, Pestalozzi, e Herbert Read — três autores que enfatizam a educação integral e indicam o elemento estético como essencial nesta educação e principal coadjuvante no desenvolvimento moral.”

Dora Alice Colombo (pseudônimo: Dora Incontri) - São Paulo - São Paulo. Jornalista; Escritora; Mestra em História e Filosofia da Educação; Colaboradora de vários jornais em São Paulo; Docente em vários cursos de Jornalismo e Filosofia para estudantes de Segundo Grau e Professores.

La Musicothérapie comme Approche Clinique des Fondements Groupaux de la Personne

Prof^a. Dr.^a Edith Lécourt

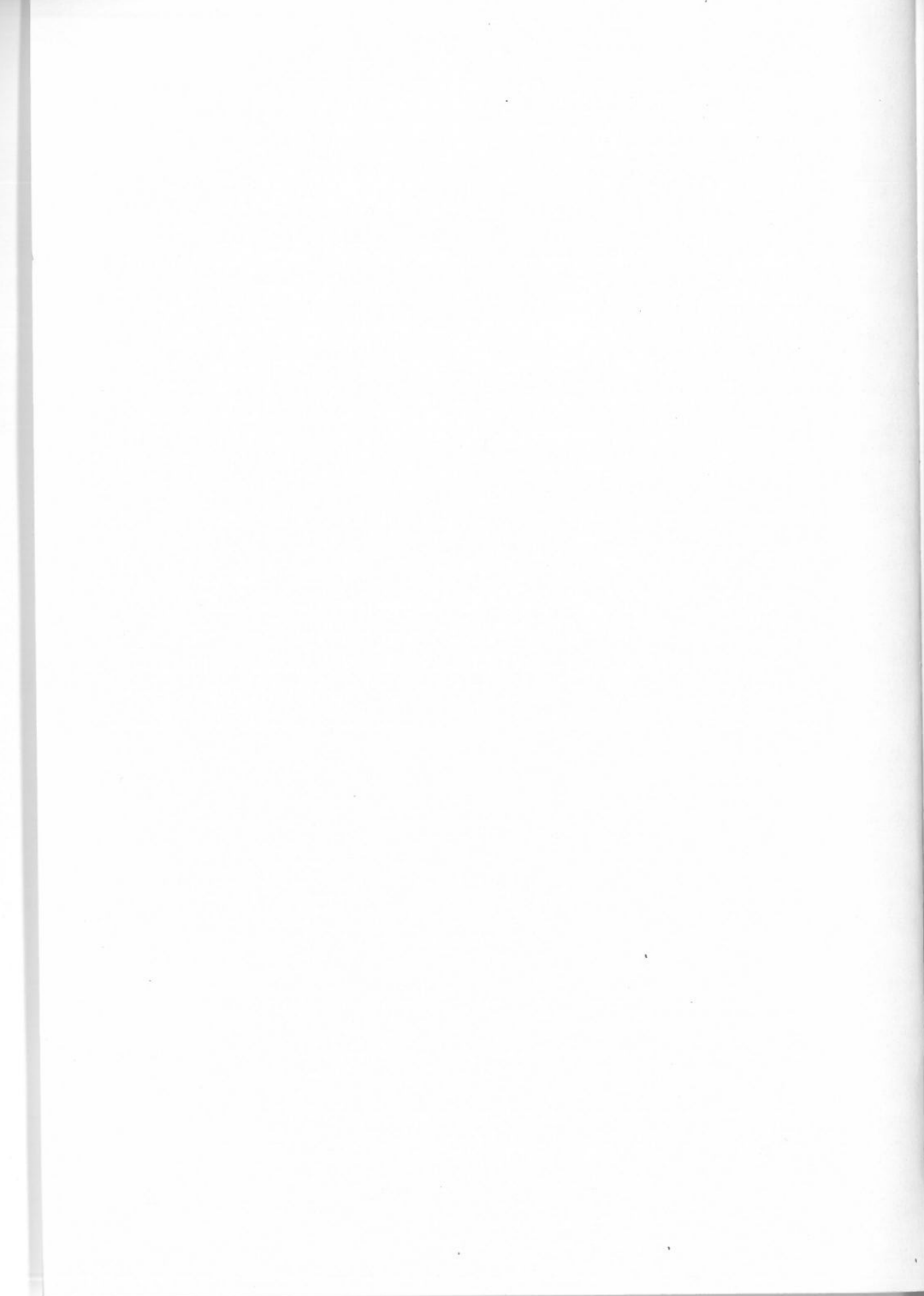
“Nous considérerons le groupe et la musique aux deux niveaux suivants:

1) au niveau social; le groupe de musicothérapie est considéré comme lieu de socialisation, d'intégration, et la musique comme une métaphore unitaire;

2) au niveau inconscient: le groupe de musicothérapie est institué comme dispositif d'analyse, et la musique comme construction relationnelle projective.

Ces considérations théoriques seront illustrées d'exemples cliniques.”

Prof^a. Dr.^a Edith Lécourt. Paris - França. Musicoterapeuta; Médica Psicanalista; Secretária Geral da Associação Francesa de Musicoterapia.

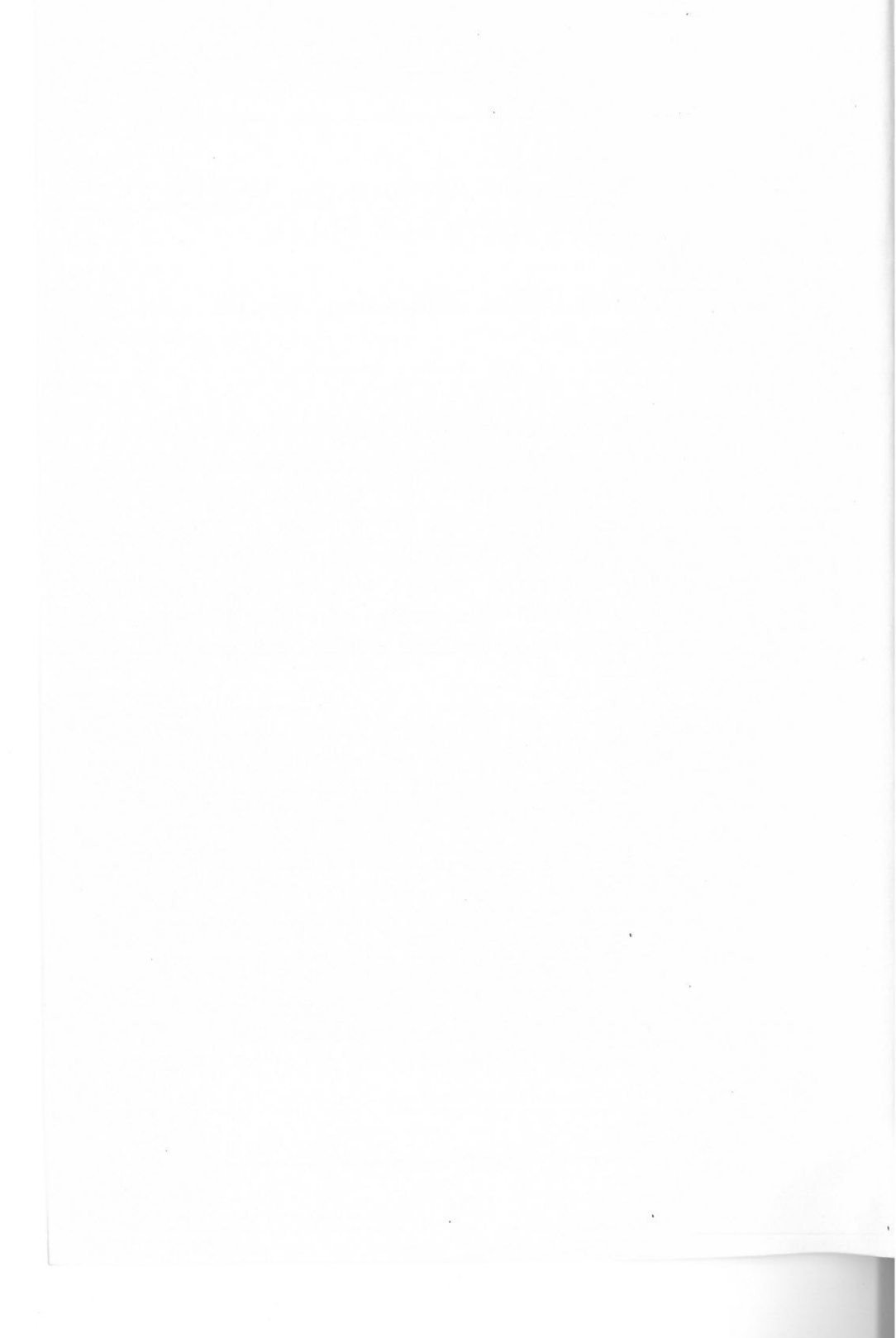


Music Therapy Around the World: Our Present and Future

Cheryl Dilleo Maranto, Ph.D.

"This presentation will discuss the diverse trends in Music Therapy internationally, the status of Music Therapy in various countries, and the most important factors associated with the development of music therapy around the world. Implications and directions for the future of music therapy will be emphasized. The role of the World Federation of Music Therapy and other multi-country efforts will be discussed."

Cheryl Dilleo Maranto - Estados Unidos . Musicoterapeuta; Docente de Musicoterapia na Temple University , Philadelphia, USA; Presidente da Federação Mundial de Musicoterapia.



Resgate da Criatividade Através do Desenvolvimento de uma Boa Postura de Escuta — Método Tomatis

Carmem Leonor M. Monteiro

“O **Método Tomatis**, nas suas diferentes fases, vai permitir o indivíduo restabelecer o contato com o desejo de escutar numa atitude ativa que favorecerá uma melhor utilização de suas potencialidades de criação e de comunicação. Esta terapia se realiza através do ouvido eletrônico (aparelho criado pelo Dr. Tomatis) seguindo uma programação sônica que corresponde aos primeiros sons escutados pelo indivíduo desde a sua vida intra-uterina. Uma primeira fase, consiste em levar o sujeito a escutar sons progressivamente filtrados até alcançar frequências agudas. Esta fase chama-se retorno sônico. A memorização intra-uterina leva o indivíduo a este passado longínquo e o faz retomar esta primeira relação com a mãe.

Após esta etapa, de grande importância, o indivíduo deverá deixar pouco a pouco a escuta no meio líquido para passar a uma escuta no meio aéreo através da fase de renascimento sonoro, que vai ajudá-lo a renascer de um modo mais harmonioso. A etapa

seguinte é a pré-linguagem, premissa dinâmica de verticalidade que favorece o acesso à última fase: à linguagem e à comunicação.

Após apresentar este método, pretendo mostrar uma série de desenhos feitos durante a terapia, exemplificando os temas que surgem com maior frequência nas diferentes fases da mesma."

Carmem Leonor M. Monteiro - São Paulo - São Paulo. Psicóloga, com especialização no Centro Tomatis de Paris; responsável pelo Método Tomatis no Brasil.

Música e Cérebro Esboço de um Novo Paradigma

Prof. Dr. Mauro Muszkat

“Podemos considerar que, nos últimos anos, tem havido uma transformação muito rápida no conhecimento das relações entre o cérebro e as chamadas funções corticais superiores como a atenção, a linguagem e a memória. Grande parte deste conhecimento deve-se à introdução recente de novas técnicas de neuro-imagem, que permitem “visualizar” as mudanças funcionais e topográficas da atividade cerebral durante a realização de funções mentais complexas.

Assim, hoje já é possível estudar as mudanças regionais do fluxo sanguíneo, do metabolismo e da atividade elétrica cerebral durante tarefas de natureza cognitiva como por exemplo, enquanto um indivíduo aprecia ou executa música, faz cálculo aritmético, memoriza palavras ou imagens.

Dentre as diversas atividades mentais, uma em particular, tem suscitado várias pesquisas recentes em neurociência: a atividade cerebral durante o processamento de estímulos sonoros, sejam estes meros sons puros senoidais, ruídos, padrões rítmicos ou mesmo “música”, em sua acepção ampla. O interesse

pela relação som-cérebro não reside somente no fato de a estimulação sonora envolver funções neuropsicológicas bastante complexas com ativações de áreas corticais multimodais, mas também na verificação de que, do ponto de vista topográfico e funcional, as áreas cerebrais relacionadas à música são funcionalmente autônomas e diferentes das áreas específicas relacionadas com a linguagem.

Iremos, no decorrer desta palestra, discutir aspectos da interação música/cérebro em neurociência.”

Prof. Dr. Mauro Muszkat - São Paulo - São Paulo. Médico Neuro-Pediatra; Doutor em Neurologia; Músico e Compositor.

O Reconhecimento dos Sons e sua Representação Cerebral

Prof. Dr. Salomão Schwartzman

“A partir das teorias mais antigas sobre a localização das funções cerebrais, que atribuíam às regiões definidas o papel de “centros” responsáveis por funções corticais faremos uma breve síntese histórica de como evoluímos na compreensão destes problemas até chegar a teorias mais contemporâneas segundo as quais não é possível localizar-se em determinadas regiões cerebrais funções complexas tais como as da linguagem, pensamento, musicalidade etc.

Vamos nos utilizar do conceito de Luria sobre os Sistemas Funcionais para poder entender melhor os conceitos de funções cerebrais e sua localização.

Veremos como métodos recentes de imagem possibilitaram a observação dos fenômenos que ocorrem quando voluntários e pacientes realizam tarefas relacionadas com a linguagem, audição de sons, música etc.

Poderemos entender, desta forma, que as funções corticais ou intelectuais superiores somente podem se

processar às custas de várias áreas cerebrais que, de modo harmônico e altamente organizado se unem, naquele momento, para o desempenho de uma determinada função."

Prof. Dr. Salomão Schwartzman - São Paulo - São Paulo. Médico especialista em Neurologia da Infância; Editor Científico do periódico 'Temas Sobre Desenvolvimento'.

A Busca da Identidade Feminina através da Musicoterapia

Marília Schembri

“Todo ser humano, em essência, caminha em busca de si mesmo. Elege recursos (papéis, situações, objetos, pessoas etc.) como ponte para se encontrar. Busca símbolos que representem seus desejos e ânsias. Em todas as épocas e culturas o homem expressa através da arte - e principalmente do teatro - os personagens que compõem o seu dia a dia, buscando na maioria das vezes, resolver (até inconscientemente) situações de ordem prática ou psíquica. A música é utilizada como canal explícito das emoções implícitas. O próprio sistema sócio-cultural delega as características a serem representadas por cada um, em cada ponto que ocupa. Essas características são graduadas de acordo com a conveniência da época, cultura e do próprio sistema vigente.

(...) Nesta busca de si mesmo, muitas vezes inconsciente e/ou mal direcionada, a pessoa se afasta do próprio eixo por colocar o foco na rítmica do outro, do externo e não na sua própria. A falta de contato com seu ritmo interno e a dificuldade de auto escuta dão origem aos distúrbios, desequilíbrios e patologias diversas, refletindo também no seu mundo externo.

O resgate da própria individualidade e identidade se dá a partir da retomada do próprio ritmo,

promovendo então, a saúde e o equilíbrio físico e psíquico. Para que isto aconteça é preciso abrir caminhos onde o indivíduo possa se expressar e elaborar seus conteúdos, partir para um trabalho de auto percepção e auto-conhecimento.

A Musicoterapia, canal condutor deste trabalho, utiliza duas linguagens extremamente importantes neste processo: a música (e elementos diversos a ela relacionados — presentes no interno e no externo do próprio indivíduo e nas manifestações culturais e sociais) e a terapia (que tem como um dos principais objetivos a busca da consciência e/ou do conhecimento de si mesmo).

(...) A Musicoterapia atua desbloqueando e facilitando a emergência de conteúdos psíquicos profundos propiciando a expressão e a comunicação dos próprios desejos e necessidades...”

Marília Schembri - Belo Horizonte - Minas Gerais. Musicoterapeuta e Licenciatura Plena; Pós-graduada em Psicologia; Presidente da Associação Mineira de Musicoterapia e do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento da Musicoterapia de Minas Gerais.

Tratamento de Drogadependentes com Uso da Musicoterapia como Auxiliar Terapêutico

Patrizia Donatella Streparava

EQUIPE COLABORADORA:

ALEXANDRA LEONARDI — PSICÓLOGA

ELIANE VIANNA — ASSISTENTE SOCIAL

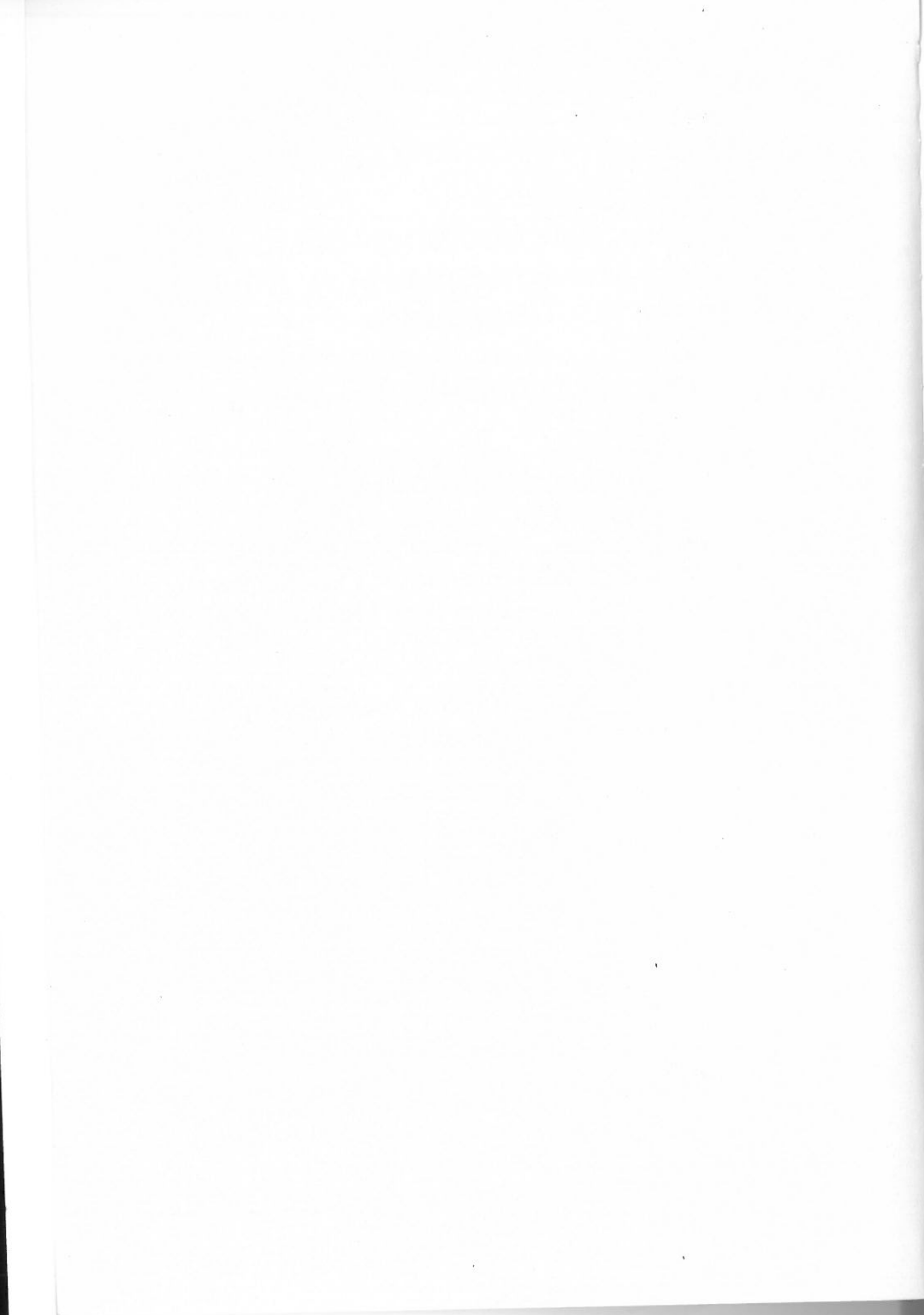
TAIS CARDUZZO — TERAPEUTA OCUPACIONAL

FÁTIMA M.O. ARRUDA — ESTAGIÁRIA MUSICOTERAPIA

MARCELO PEREZ — ESTAGIÁRIO MUSICOTERAPIA

“Tratamento com internação por quatro meses,
associado a trabalho com famílias dos mesmos.”

Patrizia Donatella Streparava - São Paulo - São Paulo. Médica Neuropsiquiatra; Diretora do Projeto Phoenix; Presidente do Comitê Multidisciplinar de Estudos, Prevenção e Tratamento de Alcoolismo e Drogadependência da Associação Paulista de Medicina.



Evaluación de los Efectos Psicológicos de la Música a través de un Diferencial Semántico

Francisco Blasco Vercher

“El Diferencial Semántico surgió como un instrumento de evaluación de los estímulos artísticos ante obras de arte visuales, frecuentemente utilizado en trabajos de investigación estética en los años 70. Su aplicación a la Música viene unos pocos años después con objetivos de clasificación y/o evaluación de diversas respuestas ante parámetros musicales como estilo, forma, ritmo, armonía, melodía, tempo, etc. que actúan como estímulos para los sujetos oyentes.

Se presenta en esta conferencia un Diferencial Semántico construido con términos utilizados por estudiantes universitarios para definir la música que escuchaban y/o los estados de ánimo que la audición musical les provoca. Se asegura así que la conceptualización de los terminos definitorios de los diversos estados de ánimo que se pueden suscitar son apropiados para dicho grupo social.

Los asistentes tendrán la oportunidad de evaluar por ellos mismos, mediante el uso del Diferencial Semántico construído, los efectos psicofisiológicos que les produce la audición de una pieza musical."

Francisco Blasco Vercher - Valência - Espanha . Musicoterapeuta; Professor de Música e de Pedagogia Terapêutica; Professor de Musicoterapia na Escuela Universitaria de Fisioterapia e na Escuela Universitaria de Profesorado da Universidade de Valência, Espanha.

La Utilización del Ritmo Musical en Fisioterapia

Francisco Blasco Vercher

“Después de una breve revisión de la literatura especializada, se ofrece un modo de intervención musical en la rehabilitación motora que el autor ha investigado con niños deficientes motóricos con otras patologías asociadas, y también con personas adultas normales tratadas de algias vertebrales por el fisioterapeuta.

Las características de este niños hacen que los ejercicios de fisioterapia no sean todo lo eficaces que debieran, ya que no son conscientes de la importancia del tratamiento ni están motivados para mantener, con el tesón necesario, la repetición de unos movimientos que para ellos no tienen ningún significado, ni están relacionados con ningún juego.

La consideración de la música como coadyuvante terapéutico en los gabinetes de Fisioterapia, puede ayudar a mejorar las condiciones de trabajo, tanto del fisioterapeuta como del paciente, y la rehabilitación, como se deduce de la literatura especializada.

La recuperación de los pacientes, deficientes mentales o no, adultos o niños, se basa en la continuidad y claridad de realización de los ejercicios que constituyen el tratamiento. Si una parte del mismo,

la tiene que desarrollar en su casa, hay riesgo de merma, tanto en la continuidad como en la calidad de su ejecución. El ritmo musical ofrece un esquema de trabajo estructurado y sistematizado para realizar los ejercicios respetando velocidad y duración.

Se formulan y justifican objetivos, metodología y características del ritmo musical así como de los pacientes.

La conferencia se ilustrará con grabaciones de vídeo."

Francisco Blasco Vercher - Valência - Espanha . Musicoterapeuta;
Professor de Música e de Pedagogia Terapêutica; Professor de Musicoterapia
na Escola Universitaria de Fisioterapia e na Escola Universitaria de
Professorado da Universidade de Valência, Espanha.

*WORKSHOPS
&
CURSOS*



Sopro Mágico : O Corpo, o Ar e o Som da Voz

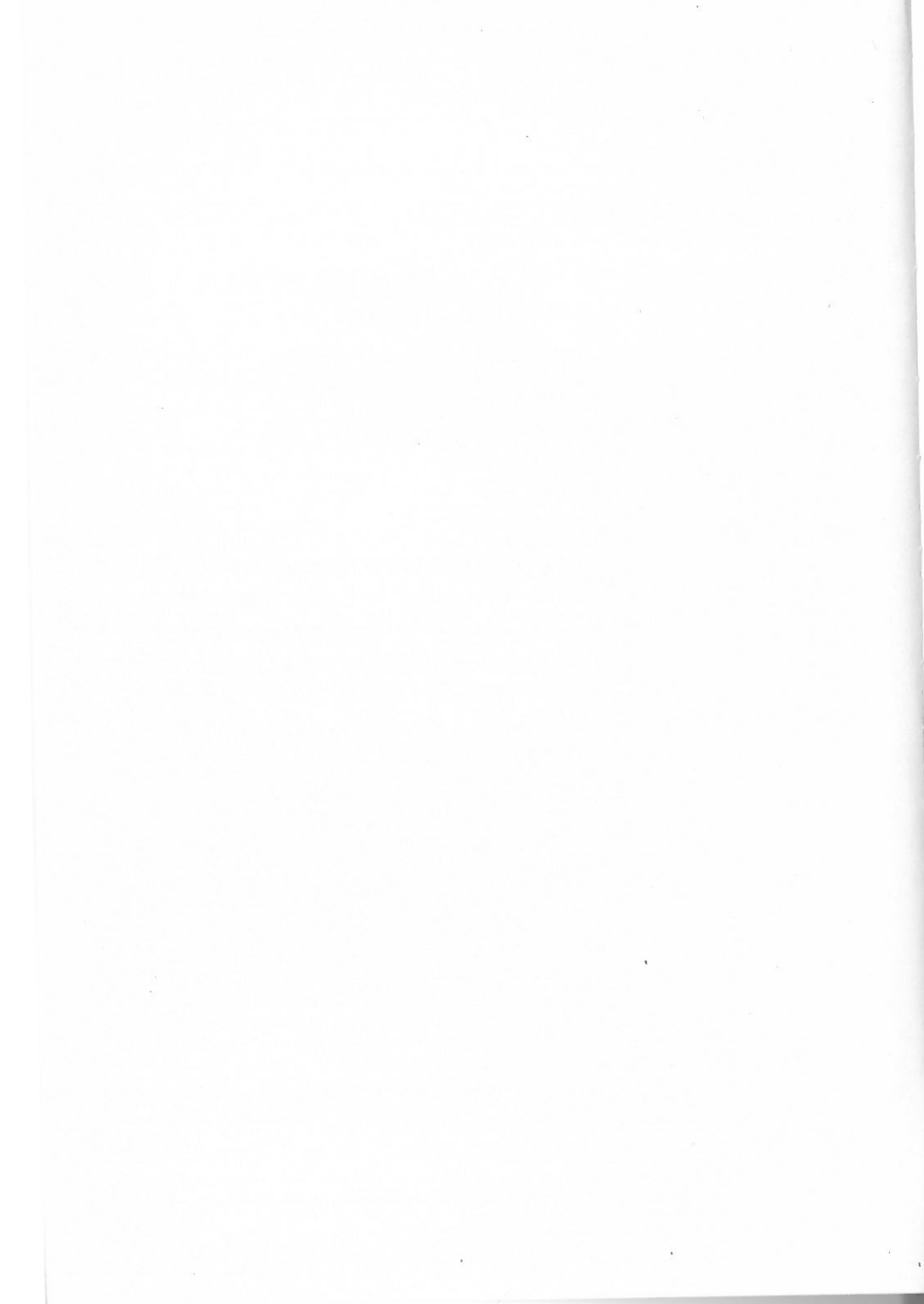
Maria Alvim

“Sopro Mágico é um *workshop* que visa incentivar a aproximação entre o público e a sua consciência auditiva, apresentando o que pode ser efetuado para que se proporcione uma comunicação mais clara, nítida e objetiva através de exercícios técnicos de respiração e dicção, da prática da fala e do canto, de movimentos corporais e relaxamento.

Visa também, uma integração do indivíduo com ele mesmo e com o outro, através de exercícios em grupo, que utilizam técnicas da musicoterapia.

No fechamento do *workshop* haverá uma demonstração da técnica proposta, através de uma apresentação ao vivo.”

Maria Alvim - São Paulo - São Paulo. Musicista; Professora de Canto.



Musicoterapia e Auto-Percepção Corporal

Gilcar Villas Boas e
Amélia Shimabokuro

“Todo o ser humano tem o direito de sentir o pleno prazer de viver e se tornar um ser criativo e integrado em sua totalidade, ou seja, corpo e espírito.

Como diz Watson: ‘O corpo humano pode ser um reflexo da história de nossa vida, estado atual e potencial de crescimento e desenvolvimento’ (WATSON, ANDREW e DRURY — *Musicoterapia*— Ed. Ground)

Por vivermos num mundo mecanicista, onde a tecnologia e a síndrome do *stress* é dominante, ficamos alienados de nós mesmos, de nosso próprio corpo, de nossas sensações e sentimentos. O corpo tem registro, a nível celular, de toda a sua história, desde o momento da concepção, como um computador cujos receptores são os cinco sentidos: audição, tato, gustação, visão e olfato.

A Musicoterapia, através de seu principal instrumento de trabalho que é a música, pode proporcionar a *auto-percepção*, *auto-conhecimento* e *auto-aceitação*, qualidades que caracterizam o indivíduo saudável e criativo.

Por ser a auto-percepção, um função do SENTIR, que auxilia a redescoberta de si mesmo, através das técnicas musicoterápicas pode-se conseguir a liberação das energias, principalmente as inconscientes, adquiridas ao longo da história do indivíduo. Desbloqueia-se então, as tensões musculares e emocionais, proporcionando-se um grau maior de relaxamento, um maior contato consigo mesmo e conseqüentemente, um maior prazer de viver, de sentir, com consciência, uma maior integração, que leva a mais flexibilidade, espontaneidade e criatividade.

Nosso trabalho em Musicoterapia, baseia-se em técnicas musico-corporais visando a auto-percepção e compreende atividades com:

— R I T M O — V O Z — M O V I M E N T O —
IMPROVISACÃO—INSTRUMENTOS MUSICAIS
— RELAXAMENTO

A saúde não é apenas ausência de doença ; é uma qualidade positiva de vida. 'Relaciona-se com a capacidade de criar, de ter prazer, de manifestar nosso potencial na vida, de amor, trabalho e diversão' (HALPERN — *Som-Saúde* — Ed. Texbox)

'O Musicoterapeuta trabalha com a relação de ajuda, criando laços através da música, curvando-se à queixa ou ao desejo do paciente' (SILVA, Lídio R.)."

Gilvar Villas Boas - Curitiba - Paraná. Musicoterapeuta; Professora de ciências; Terapeuta corporal.

Amélia Shimabokuro - Curitiba - Paraná. Musicoterapeuta; Professora de Piano; Terapeuta corporal em Zen-Shiatsu e Reiki.

El Grupo Operativo Instrumental (GOI) del Musicoterapeuta

Prof. Dr. Rolando Omar Benenzon

“Todo Musicoterapeuta debe tener su propio Grupo Operativo Instrumental (GOI).

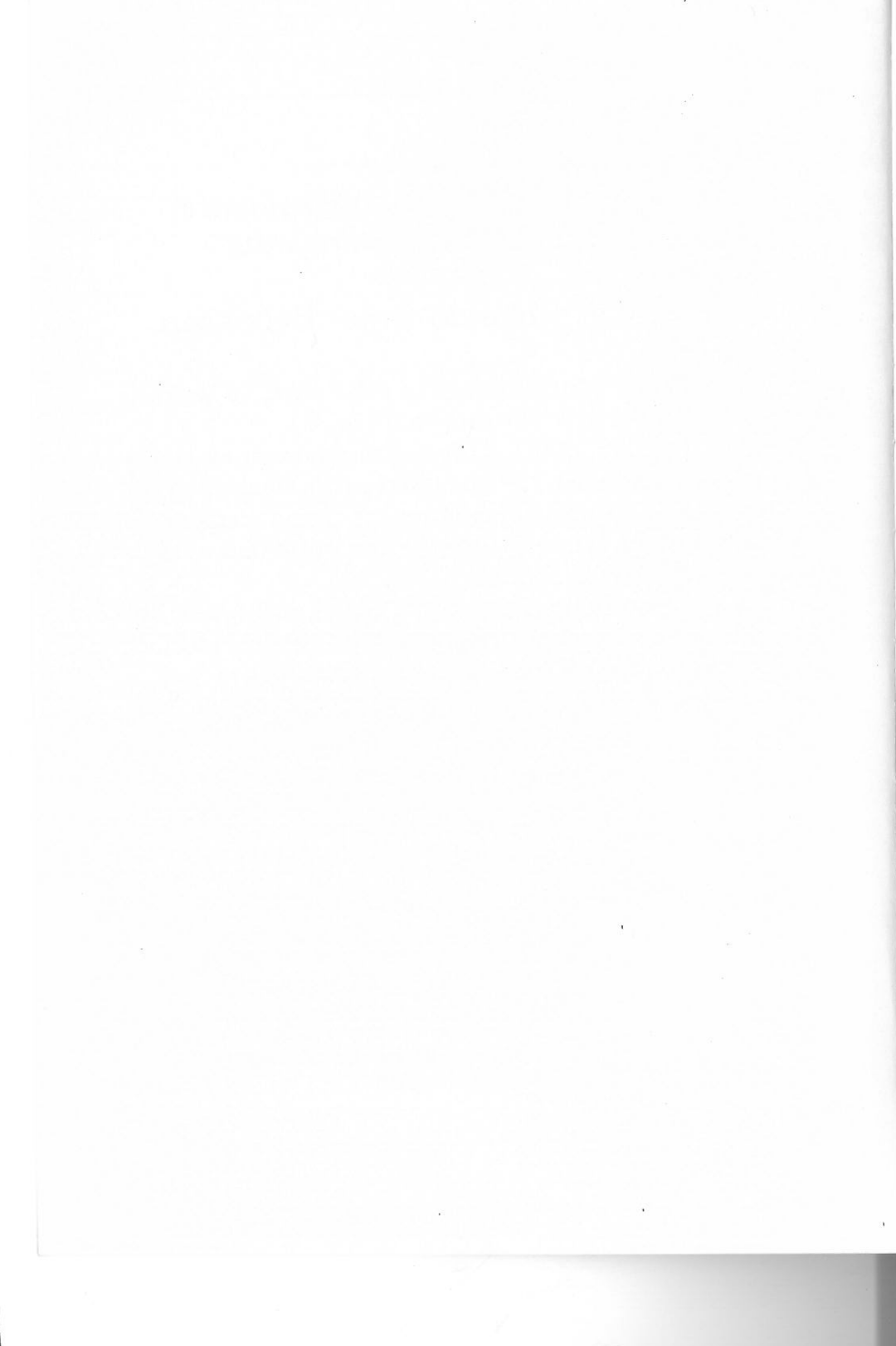
Este grupo de instrumentos seran con los cuales el Musicoterapia, trabajara con sus pacientes, ya sea en forma individual como grupal. Seran siempre los mismos, con la intercalacion de uno y otro nuevo segun la estrategia terapeutica.

Se expondran las cuatro classificaciones de los instrumentos sonoro-musicales, utiles para el musicoterapeuta y sus distintas características.

Se describen los passos metodologicos que debe seguir un musicoterapeuta para formar su proprio GOI.

Se relatan experiencias de disposicion espacial y formas de utilizacion del instrumental.”

Prof. Dr. Rolando Omar Benenzon - Buenos Aires - Argentina. Musicoterapeuta; Compositor; Pianista; Médico Psiquiatra; Fundador do curso de graduação em Musicoterapia na Universidade El Salvador, em Buenos Aires; Coordenador do curso de graduação em Musicoterapia da Universidade J.F. Kennedy, em Buenos Aires; Presidente da ASANA (Associação de Ajuda à Criança Isolada); Presidente de diversos Congressos e Simpósios na Argentina e em outros países.



Vivência: Timbres e Movimentos Internos

Lilian Monaro Engelmann Coelho

“Esta vivência terá como objetivo uma experiência interna respeitando a individualidade do sistema representativo de cada indivíduo.

Será desenvolvida em etapas:

Parte Inicial — O Exterior

a) seletividade auditiva: externa, ambiental específica, interna individual;

b) percepção corporal passiva: entrar em contato com o corpo externo através de um direcionamento verbal;

Parte A — O Interior

a) escolher um local do corpo entrar para a parte interior;

b) viajar dentro do corpo (direcionamento verbal feito pelo musicoterapeuta);

c) escolher um lugar de prazer e entrar em um contato mais profundo;

d) neste lugar, observar: som, movimento, velo-

cidade, intensidade, cor, forma, configuração (cada participante escolhe qual sistema lhe é mais acessível);

e) despedida deste local;

f) sair do corpo interno para o corpo externo;

g) retomar contato com o corpo externo e iniciar pequenas movimentações.

Parte B — A Exteriorização da Vivência Interna

a) representar as descobertas internas através do corpo, materiais sonoros e materiais visuais (desenho - cor/forma/movimento);

b) verbalização da vivência e troca de experiência grupal.

Parte C — Parte Técnica

* Esta parte será desenvolvida segundo a necessidade do grupo."

*Lilian Monaro Engelmann Coelho - São Paulo - São Paulo.
Musicoterapeuta Clínica; com especialização em Arteterapia; Docente
das disciplinas Musicoterapia e Supervisão de Estágio no curso de graduação
em Musicoterapia na Faculdade Marcelo Tupinambá (SP)*

Musicoterapia e Expressão Corporal na Educação Infantil

Nicole Jeandot

“Conhecer-se e compreender-se...

Conhecer-se e compreender os outros...

Aceitar-se e aceitar os outros...

A intervenção da musicoterapia é sutil e complexa.

Ela não atinge unicamente o desenvolvimento corporal e mental, mas age na sensibilidade da criança e desenvolve o senso estético ao mesmo tempo que afina o seu ouvido.

A musicoterapia leva a criança a expressar gestualmente não somente o que ela escuta, mas o que ela ressentiu na audição da frase musical:

Objetivos:

- criar um clima de segurança, de paz, de relaxamento;
 - despertar as energias positivas, sentimentos, imaginação e inteligência criativa;
 - permitir a melhora de sua própria vida, melhorando assim a vida do seu próximo;
 - permitir também que a personalidade se reorganize e retifique as atitudes de defesa, de conquista
-

e de sedução;

- transformar as angústias, os temores.

Na primeira parte, dirigiremos esforços para despertar sentimentos e espontaneidade na improvisação.

Na segunda parte, procuraremos a organização destes mesmos sentimentos.

Na terceira parte, atingiremos a meta : a expressão corporal individual e grupal."

Nicole Jeandot - São Paulo - São Paulo. Formada em Pedagogia e Pedagogia Musical na Universidade Católica de Paris, em Harmonia Superior e Composição no Conservatório Nacional (França), em Etnomusicologia pela Escola dos "Hautes Etudes de Ethnomusicologie" da França; ex-chefe de departamento da Faculdade de Música da Universidade São Judas Tadeu em São Paulo.

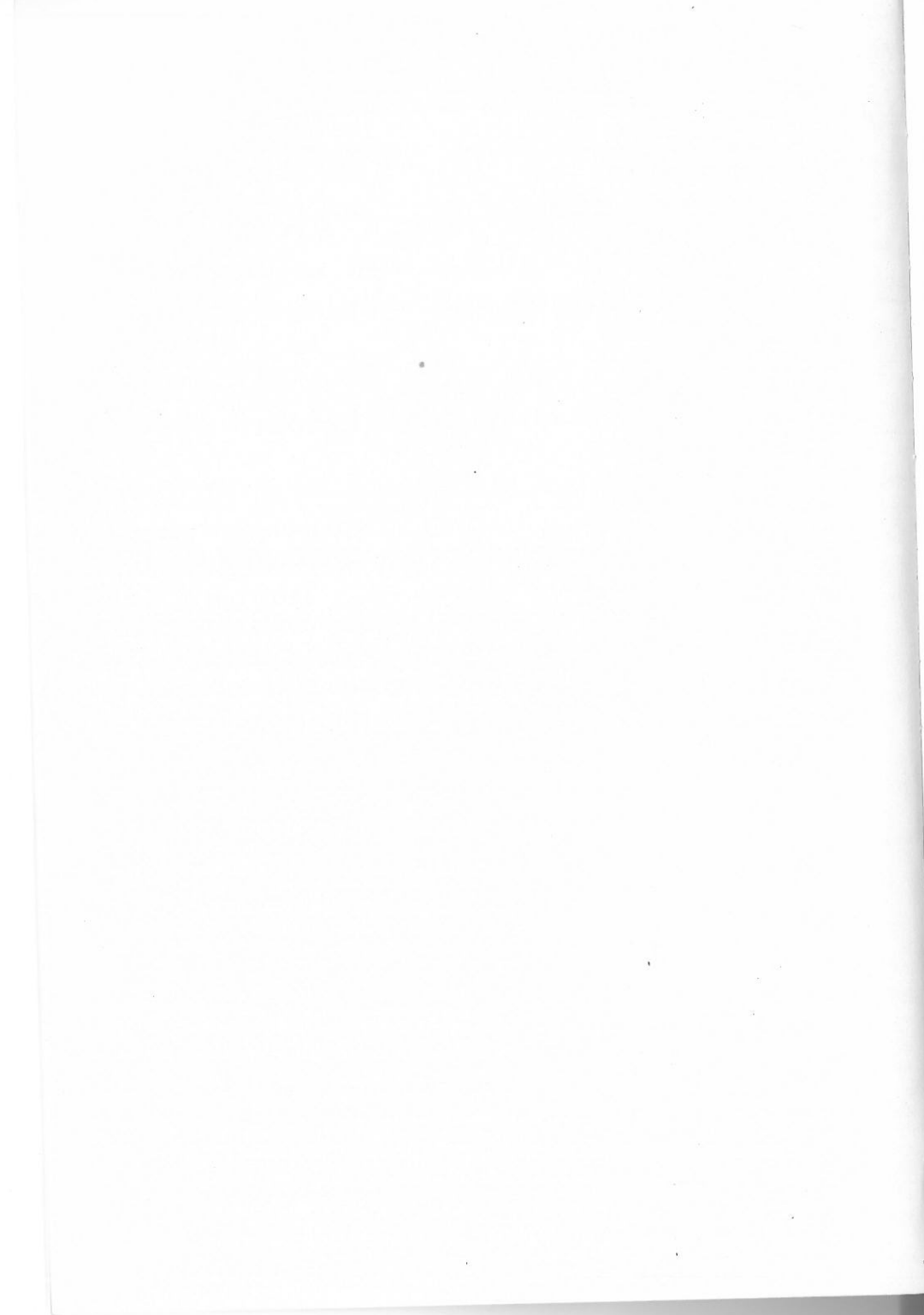
Sound Communication — An Itinerary Through Sounds, Musics, Words, Groups and Cultures

Prof^a. Dr.^a. Edith Lécourt

“We are going to develop a groupal experience (small and large groups) in communication through sounds, musics and words.

Our guide-line is a theory of the groupal structure of the psyche (presented in the Conference). It will encounter the participants' background (history), their implications in music, languages, and cultures. The main question are what part of ourselves is mobilised in such a situation, and which place will be given to music in this experience?”

Prof^a. Dr.^a. Edith Lécourt. Paris - França. Musicoterapeuta; Médica Psicanalista; Secretária Geral da Associação Francesa de Musicoterapia.



Pontos de Intersecção entre Musicoterapia e Programação Neuro- Lingüística (PNL)

**Norma Lúcia Ferreira de Oliveira de
Queirolo**

“Introdução: Pertinência do Conhecimento de PNL para Musicoterapeutas

As ciências cada vez mais se especializam e se diversificam, e o mundo moderno nos oferece uma avalanche de informações de áreas específicas. À parte as vantagens óbvias e indiscutíveis enfrentamo-nos com o problema de encontrar e fazer uso de conhecimentos de áreas afins que podem contribuir para o aprimoramento do trabalho profissional.

A música e mais especificamente o som é uma forma de comunicação poderosa e como tal — seja ou não intencional e consciente, traz consigo significados a serem “decodificados”; como tal é ainda um estímulo que não só provoca reações no outro, mas também auto-reações.

A PNL, como uma ciência da comunicação verbal e não-verbal, estudou os processos de organização cerebral e de representação internalizada, assim como

os pequenos movimentos indicadores destes, o que proporciona pistas importantes para o trabalho subsequente do terapeuta.

Intersecção entre Musicoterapia e PNL

Aspecto não-verbal. Analisemos a técnica de acompanhamento, talvez a primeira e a mais importante não só em Musicoterapia, mas em várias outras disciplinas terapêuticas. A PNL nos ensina como verificar se o paciente está mergulhado, por exemplo, num mundo interno de imagens visuais — que podem ser lembranças ou fantasias, ou — independentemente de estar ou não produzindo sons, se está mergulhado num mundo sonoro, se está fazendo comentários internos ou ainda vivenciando outras sensações e/ou sentimentos. A partir da constatação do processo/estado interno do paciente, o Musicoterapeuta poderá mais abrangentemente “acompanhá-lo”.

Aspecto verbal. Quando o paciente manifesta oralmente conteúdos internos, a PNL vem contribuir com o meta-modelo de linguagem, que não só propicia o seguimento da informação, mas alterações desejáveis.

Os pontos de intersecção são realmente inúmeros e nem sabemos ainda quantos; as contribuições da PNL abrangem tanto a Musicoterapia Ativa quanto a Passiva. Sob o aspecto hipnótico, considerando o alto grau de alteração da consciência durante o trabalho musicoterápico, o modelo de Milton Erickson pode ser de inestimável valia para o Musicoterapeuta.”

Norma Lúcia Ferreira de Oliveira de Queirolo - São Paulo - São Paulo. Pianista; Cientista Social; Musicoterapeuta; com especialização em PNL e em Hipnose e Terapia Ericksoniana.

Imagens e Emoções Sonorizadas

Inês del Carmem Wenk

“A absorção de conhecimentos e experiências do indivíduo em contato com diferentes tipos de realidade total ou parcial, produz-se em várias etapas ou ciclos acumulativos:

Primeira Etapa — De Alimentação (exposição auditiva ao fenômeno musical) — Síntese

O indivíduo toma contato com a realidade musical através da simples exposição sensorial com o fenômeno sonoro. Sem intervenção da consciência, os dados musicais são registrados (seleção e gradação).

Segunda Etapa — De Diferenciação (manipulação da realidade sonora) — Análises.

Como consequência de uma exposição prolongada ao fenômeno sonoro, produz-se uma progressiva diferença das partes. A diferenciação traz consigo uma resposta ativa do indivíduo ao fenômeno musical, começando o manipular do material sonoro (elementos e formas musicais).

Terceira Etapa — De abstração e generalização — Sínteses

O manipular dos elementos musicais diferenciados, motiva o desenvolvimento sensorial

progressivo e o estímulo afetivo, chegando ao desenvolvimento mental-musical.

No jogo e improvisação se cria, compõe, recompõe, experimenta com a realidade musical; ao mesmo tempo que expressa seu mundo interior, descobre equivalentes com o mundo exterior. Surge com a imitação, procurando a identidade, e realiza-se com materiais elementares extraídos da totalidade perceptual.

A improvisação musical é a melhor forma de contato pessoal profundo e duradouro com a música e com o instrumento que executa. Ela surge como consequência da contínua manipulação auditiva, manual e mental dos materiais musicais.

Inês del Carmem Wenk - São Paulo - São Paulo. Professora; Professora de Piano; Docente em vários cursos superiores em Música, Musicoterapia e Educação Artística em São Paulo.

Recursos Musicais da Educação

**Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Sekeff
Zampronha**

“Recursos Musicais da Educação tem como fundamentação teórica os trabalhos de David Krech (bases fisiológicas do comportamento), Harry Harlow (efeitos da aprendizagem e da programação genética sobre modelos básicos de comportamento), Oliver Sacks (neurologia e música) e Maria Cristina Kupfer (idéias freudianas sobre a educação).

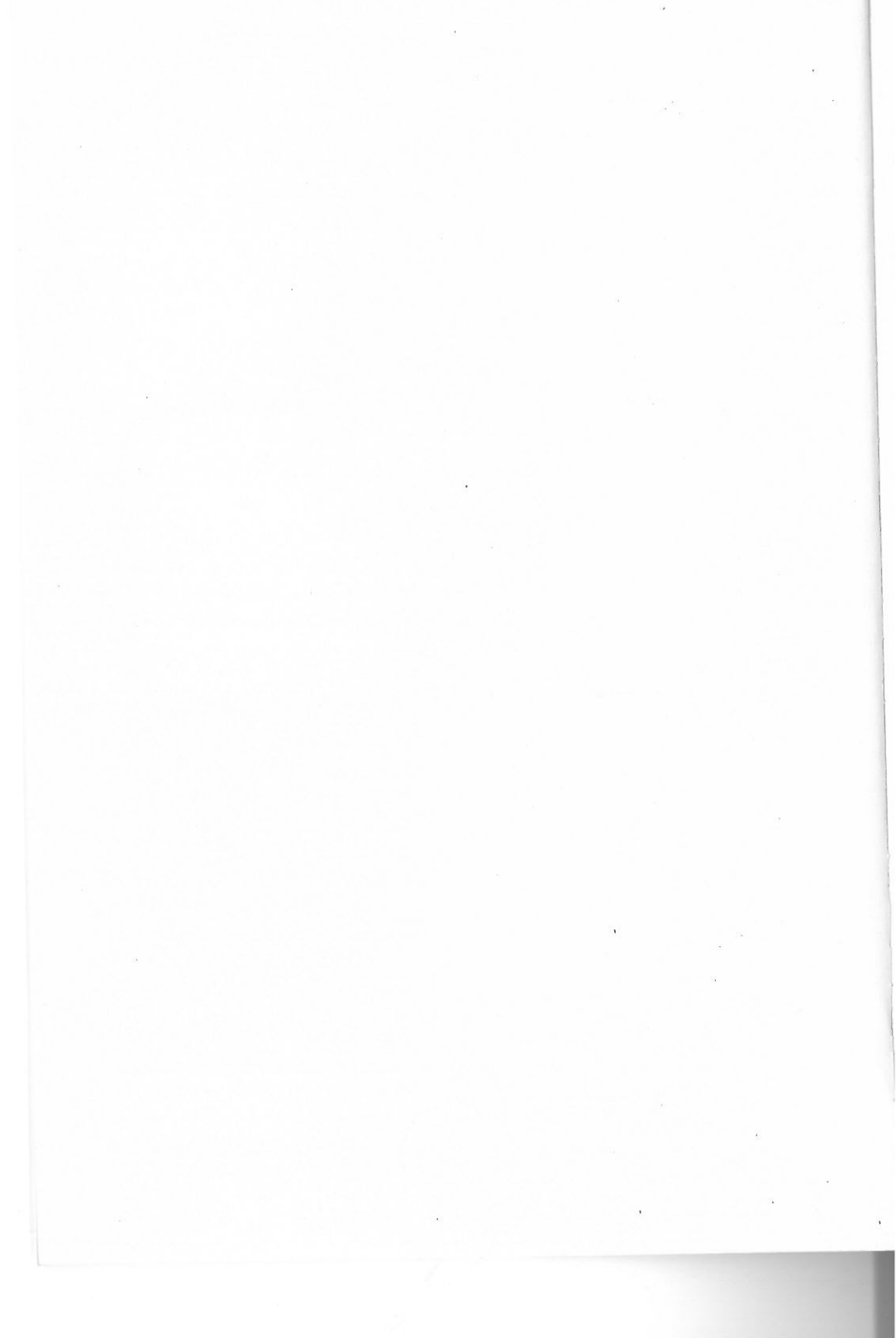
As conclusões a que se chega nesta abordagem que persegue educação qualitativa em prol de sociedade democrática e sadia, pontuam que a música contribui para o processo de transformação do indivíduo, entendido este processo como possibilidade de novas formas de comportamento, mobilizando e fazendo germinar cabeças pensantes, no sentido em que na música encontram-se articulações de práticas libertadoras.

A questão da educação, concluímos por fim, passa necessariamente pela relação indivíduo-música,

na medida em que 'há muitos padrões de comportamento básico que são aprendidos' (Harry Harlow)."

Prof.^a. Dr.^a. Maria de Lourdes Sekeff Zampronha - São Paulo - São Paulo. Graduada em Música e Filosofia; Doutora em Música; Livre-Docente em Piano pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professora Titular da UNESP; Membro do Programa de Pós-graduação da UNESP, do Conselho Editorial da Revista Arte-Unesp; Pesquisadora do CNPq e Fundadora; Diretora do "Movimento Ritmo e Som"; Pós-graduanda em Comunicação/Semiótica na PUC-SP.

*TEMAS
LIVRES*



Investigações Musicoterápicas na Síndrome de "CRI DU CHAT" Apresentação de um Caso

Cristiane Amorosino

"Este trabalho tem por objetivo apresentar a prática da Musicoterapia num caso clínico da Síndrome de 'Cri du chat', realizado no período de abril de 1993 a novembro de 1994, na Escola Especial para Educação de Excepcionais '4E' — Mooca — São Paulo — SP — Brasil.

A Síndrome de 'Cri du chat' ou 'Crinduchat', também conhecida como Miado de Gato, ou ainda com Síndrome Parcial do Braço Curto do Cromossomo 5, uma anomalia genética. É caracterizada pelo choro fraco, que soa como miado de um gato em sofrimento, causado pela hipoplasia da laringe, apresenta também um retardo mental acentuado, microcefalia, estrabismo e hipotonia muscular.

O processo musicoterapêutico consistiu na elaboração do histórico sonoro de F., na observação dos estímulos sonoros que despertavam o seu interesse, e posteriormente em improvisações vocais baseadas nos sons produzidos pela mesma, possibilitando a abertura

de um canal de comunicação, traduzido em movimentos corporais e sonoros tanto com a musicoterapeuta como outros profissionais da área de reabilitação (fisioterapeuta, pedagoga e fonoaudióloga), adquiridos após o início do trabalho. Proporcionando a ampliação dos objetivos iniciais.

Os resultados finais foram satisfatórios, sendo que F. adquiriu melhora na condição física, corporal e verbal, na sociabilização, na auto iniciativa e na auto-estima."

Cristiane Amorosino - São Paulo - São Paulo. Musicoterapeuta; com especialização em deficiência mental e autismo; Docente no curso de graduação em Musicoterapia na Faculdade Marcelo Tupinambá (SP).

Tratamento Musicoterápico na Depressão Senil

Jusmaria da Cunha Carvalho

“O presente trabalho tem por objetivo demonstrar que os sintomas da Depressão Senil podem ser minimizados pela Musicoterapia.

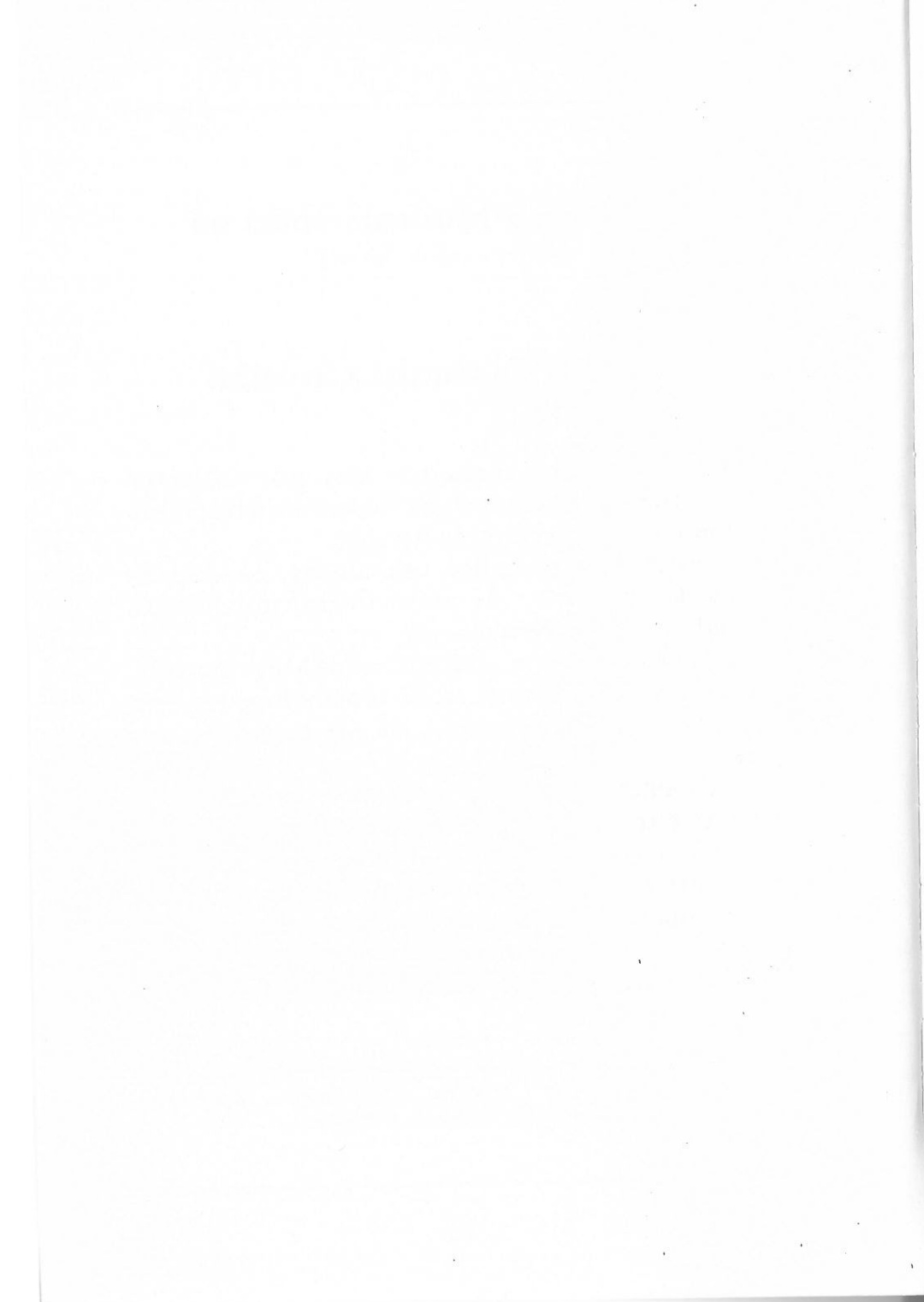
Foram selecionados dez idosos, com idade variando entre 60 e 87 anos, institucionalizados, portadores de Depressão Senil.

Utilizou-se técnicas específicas de Musicoterapia, em sessões grupais realizadas semanalmente, com duração média de uma hora, em um período de seis meses.

Resultados: melhora no humor, na motivação, na auto-estima, na comunicação e integração grupal.

Concluiu-se que, a aplicação de técnicas musicoterapêuticas facilitam a expressão de conteúdos emocionais resistentes, auxiliando na resolução dos mesmos e proporcionando bem-estar e alegria; diminuindo, portanto, os sintomas da Depressão Senil.”

*Jusmaria da Cunha Carvalho - São Paulo - São Paulo.-
Musicoterapeuta pós-graduada; Bacharel em Música.*



Adolescentes em Coma

Lilian Monaro Engelmann Coelho

“Trabalhando com adolescentes em processo de Coma, observei (nos casos que atendi) que existe uma relação: Tempo em Coma X Memória Cronológica Musical .

Apresentarei dois casos que irão demonstrar esta relação.

Descrição dos casos

Elementos comuns: ambos adolescentes do sexo masculino com 16 anos.

Caso 1

Traumatismo craniano sem lesão, paciente no CTI.

Vinte e seis (26) dias em coma quando ocorreu a intervenção musicoterápica.

O paciente foi atendido com auxílio de um *walkman* e dois fones de ouvido (um para o paciente, outro para a Musicoterapeuta).

Usei dois tipos de estímulos: Musicais (ficha musicoterápica) e Sons Ambientais do contexto do paciente.

Quanto aos estímulos musicais, percebi uma melhor reação em músicas que ele ouvia aproximadamente quatro anos atrás, relacionada com sua idade cronológica de 12 anos. Após esta

constatação iniciei o trabalho evolutivo partindo para as músicas mais atuais de sua vivência.

Caso 2

Traumatismo craniano com lesão do tálamo e cirurgia.

Paciente em coma noventa dias quando ocorreu a intervenção musicoterápica.

Este era um caso muito mais complexo que resultou um tempo maior no processo de coma.

Houve reações desfavoráveis à música, e o ponto de partida para o trabalho foi a música que era tocada para ele aos três anos de idade. Neste caso usei o metalofone soprano (instrumento de seu repertório infantil) e a voz para reproduzir a música dos seus três anos.

O processo teve uma evolução passando pela idade cronológica : 3_5_7_13_15_16.

O trabalho com o Resgate da Memória Cronológica Musical proporcionou uma base emocional para a autoconsciência destes pacientes."

*Lilian Monaro Engelmann Coelho - São Paulo - São Paulo.
Musicoterapeuta Clínica; com especialização em Arteterapia; Docente
das disciplinas Musicoterapia e Supervisão de Estágio no curso de graduação
em Musicoterapia na Faculdade Marcelo Tupinambá (SP).*

Trabalhos Realizados no Centro Comunitário (SP)

Rose Cristiane Ferreira da Cruz

“O Centro Comunitário é uma entidade filantrópica mantida pela Associação de Pesquisa e Docência de Musicoterapia — APDM. Nele, são atendidas cerca de duzentas crianças carentes, muitas delas portadoras de alguma deficiência física, mental ou sensorial.

Nesse ano (1995) o Centro Comunitário está abrindo espaço para pacientes adultos com problemas emocionais, *stress* e esclerose múltipla.

O atendimento consiste no tratamento de musicoterapia e odontologia, também tendo apoio de médicos psiquiatras e fonoaudiólogos, quando necessário, e profissionais e professores da Faculdade Marcelo Tupinambá.

É sobre este desenvolvimento que convido todos a participarem.”

Rose Cristiane Ferreira da Cruz - São Paulo - São Paulo. Musicoterapeuta; Coordenadora do Centro Comunitário da Associação de Pesquisa e Docência de Musicoterapia de São Paulo - APDM.



Musicoterapia como um Canal de Reinteração Social de Crianças e Adolescentes de Rua

Rogério Baraúna Ferreira

“Apresentação.

As razões que comprovem o quanto a musicoterapia possui elementos que poderão fortalecer o reconhecimento da real necessidade humana de viver em sociedade.

A vida na rua.

A realidade das crianças e adolescentes que vivem nas ruas, suas maiores dificuldades, suas necessidades, os riscos contra sua integridades físicas, morais e psicológicas, a falta de assistência social eficiente e a violência institucionalizada que contribui para ampliar o quadro de carência e miséria sofrida por estes pequenos cidadãos, que têm seus direitos constituídos no Estatuto da Criança e do Adolescente e que não estão sendo cumpridos, nem pelo governo, nem pela sociedade civil.

Universo sonoro da criança e do adolescente de rua .

O espaço onde estas pessoas vivem e dormem, os sons e ruídos do centro da cidade, a comunicação de alta intensidade, os *Raps* que contam suas vidas de excluídos, os Pagodes, Sambas e *Raps* conhecidos por grande parte deste grupo, os instrumentos musicais, conhecidos e criados por ele e os estilos de músicas rádios mais ouvidas.

As drogas com suporte de superação e formadora de depressões e psicoses .

O *Crack* como estimulante do roubo; o esmalte como companheiro inseparável da criança e do adolescente de rua; a maconha (*Cannabis sativa*), a cocaína e bebidas alcóolicas como ingredientes do processo de auto-destruição, instalado a somatória dos danos cerebrais das drogas, os traumas de casa e os criados nas ruas.

A Musicoterapia possibilitando a relação grupal e o distanciamento das drogas .

A criação do vínculo, a utilização do universo sonoro no fortalecimento do vínculo, a abertura do canal de comunicação através do elemento sonoro, o som do indivíduo e o som do outro, o espaço individual e coletivo na produção sonora, o som e o movimento no espaço individual e coletivo, a experimentação de

diferentes intensidades sonoras (grave, média e aguda) no trabalho de respeito ao som do outro, os paralelos da relação do grupo musical com a relação social, os caminhos para fortalecer a estruturação dos limites perdidos.

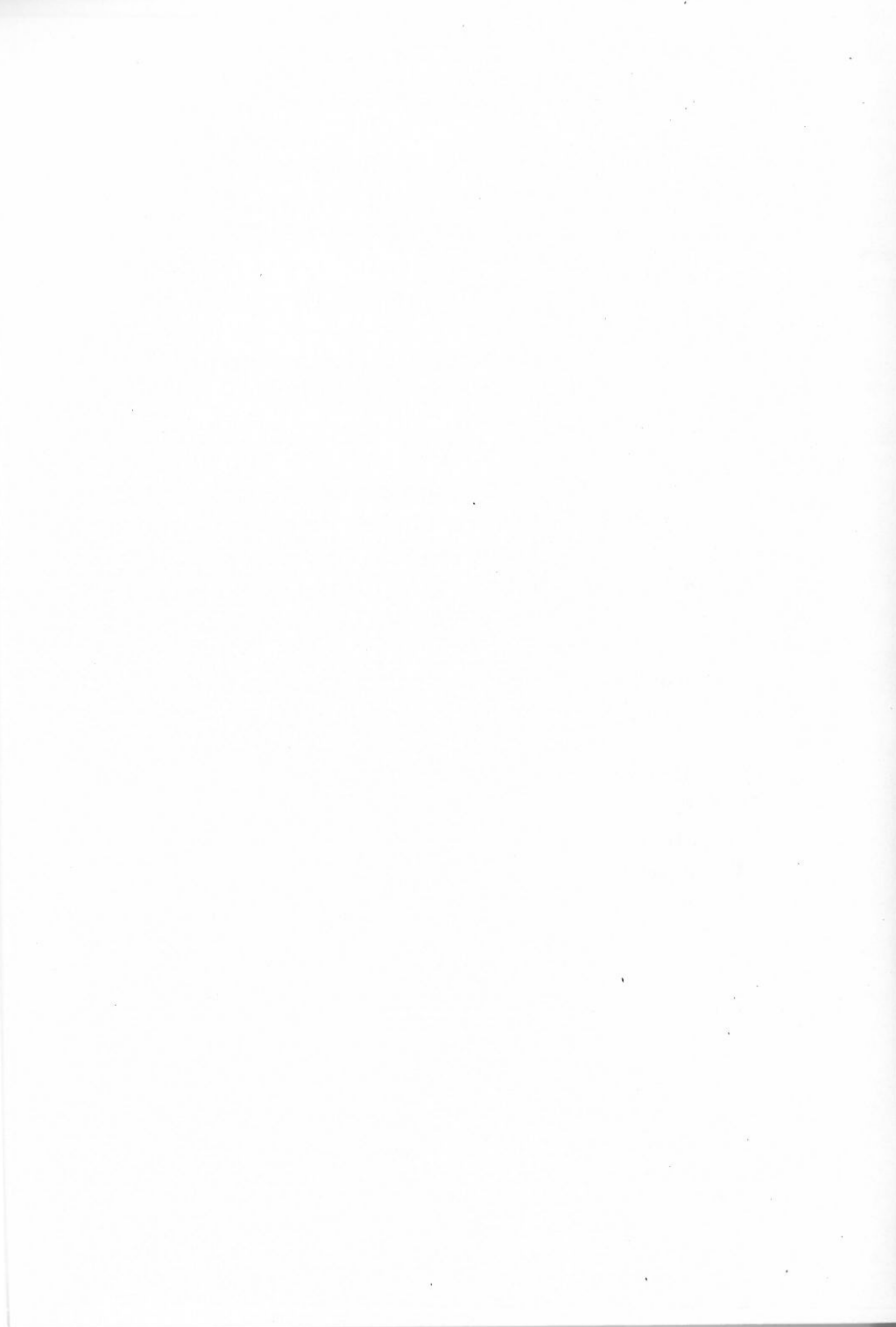
A interação da equipe multidisciplinar no processo de reintegração .

A Musicoterapia abrindo canais de comunicação, o encaminhamento médico a partir das informações extraídas em vivências, o encaminhamento jurídico no processo de documentação, a observação antropológica para o enquadre cultural e compreensão do caso, e os benefícios oferecidos pela assistente social.

Casos de reintegração a família concretizados e os sem solução.

Ricardo, vítima da própria vizinhança, Flávio e Marcos, os irmãos (vai e vem), Fábio, a perda dos progenitores como principal motivo de estar nas ruas, o Welington e Leila, o apelo para sair da rua, Dário, o consciente desejo de sair de perto do vínculo familiar, Rafael, o pai a sua procura desesperadamente.”

Rogério Baraúna Ferreira - São Paulo - São Paulo. Musicista; Estudante (oitavo semestre) do curso de graduação em Musicoterapia na Faculdade Marcelo Tupinambá (SP) .



Níveis de Ruídos de Equipamentos e das Atividades Assistenciais em UTIP

W. B. Carvalho; H. J. H. Lee; K. L. Maciel; P.A.R. Conte

Presenting author :
Haydée Kramarski Haber

“Introdução: Com a humanização do atendimento em UTIP, os ruídos produzidos pelos equipamentos e seus alarmes, e aqueles das atividades assistenciais são estudados como fator de *stress* nos pacientes e na equipe multiprofissional.

Objetivos: Avaliar os níveis de ruídos gerados pelos equipamentos e seus alarmes das atividades assistenciais, a que estão expostos os pacientes e a equipe multiprofissional.

Material e Métodos: Estudo prospectivo durante o período de 11/94 a 12/94 utilizando-se um decibelímetro portátil. As medidas dos ruídos gerados pelos equipamentos e seus alarmes foram realizados numa altura de 60 cm do solo e no local aonde comumente é posicionado o leito do paciente. As atividades assistenciais foram realizadas por uma única pessoa que se posicionou como um dos membros da equipe.

Resultados:		
Equipamentos/Alarme		Nível médio (dB)
Oxímetro de pulso		
Volume de alarme	A:4	56
	B:10	72
Respiradores	A:	60-64*
	B:	60
	C:	75
Bombas infusão	A:	64-74
	B:	58
Monitor de Pressão Não Invasiva		61
Monitor Cardíaco		58
Válvula Limitadora de Pressão		78
Fonte Elétrica de Vácuo		68-77*
Cômodos da Unidade		Nível de ruído
Corredor interno		74-79
Corredor externo		70
Isolamento		70
Visita médica		70
Fechamento da porta (impacto)		84

* dentro e fora da isolete.

Conclusão: Todos os itens analisados (equipamento e pessoal) demonstraram nível de ruído acima das recomendações do International Noise Council (45 dB durante o dia ; 30 dB durante a noite). Um ambiente calmo e quieto poderá beneficiar o paciente e o pessoal hospitalar diminuindo o nível de stress."

Haydée Kramarski Haber - São Paulo - São Paulo. Musicoterapeuta da UTI Pediátrica do Hospital São Paulo e do Centro de Desenvolvimento Infantil; Pós-graduanda do curso de Psicopedagogia da Faculdade Renascença.

Musicoterapia Aplicada a Deficiente Mental Profunda com Sintomas Autistas — Estudo de Caso

Ubiraci de Souza Leal

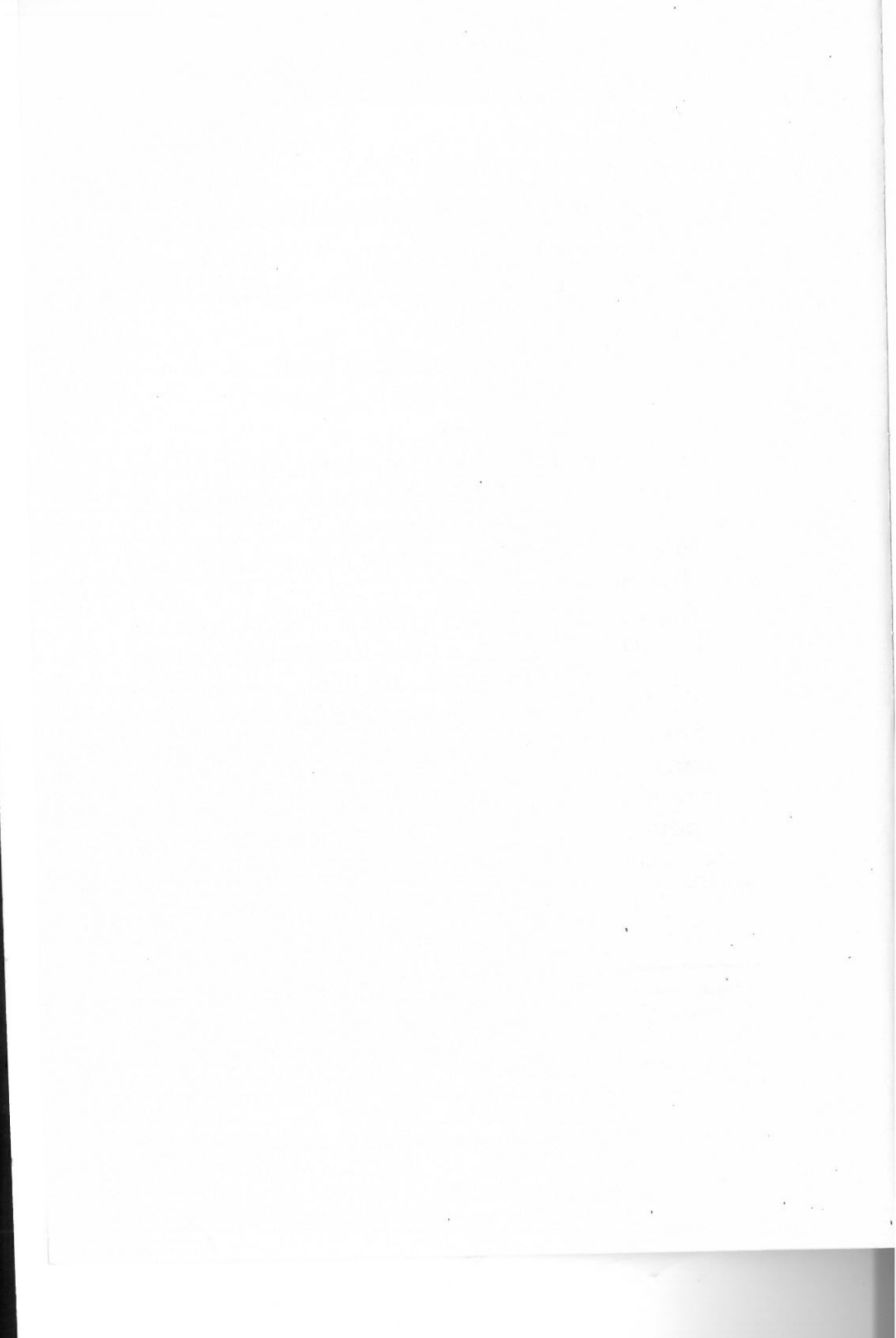
“Tratamento realizado na menina MPC de 16 anos apresentando Deficiência Mental, e segundo seu psiquiatra, alguns sintomas autistas.

O período de tratamento foi de outubro/93 até dezembro/94.

A paciente apresenta ainda por problemas de paralisia cerebral (causa de sua deficiência), outros problemas como dificuldade de falar, controle de esfíncter, locomoção e controle das mãos.

Será abordada a escolha da linha musicoterapêutica utilizada, tendo em vista que a paciente já havia passado por várias outras terapias com pouco ou nenhum êxito. Também serão abordados os pontos principais da mudança de comportamento de seu estado atual.”

Ubiraci de Souza Leal - São Paulo - São Paulo. Musicoterapeuta; Engenheiro Civil; especialista em Homeopatia (pós-graduação pela UNAERP); Docente de Musicoterapia no curso de graduação da Faculdade Marcelo Tupinambá (SP) e no curso de pós-graduação em psico-pedagogia da Faculdades Salesianas (Americana - SP).



Relação entre Musicoterapia X Fonoaudiologia Projeto de Dissertação de Mestrado

Dalva Linhares Vieira

“A escolha do tema surgiu da necessidade de investigação na área de Musicoterapia, cujo interesse vem desde a minha formação e posteriormente como Docente Universitária.

Paralelamente o contato com a fonoaudiologia intensificou a busca de um aprofundamento na área tendo como pressuposto que o que se pensa a respeito da música tem variado tanto dentre de uma perspectiva histórica, quanto da maneira de utilizá-la na prática clínica. A música concebida e executada dos mais variados modos traz à tona a necessidade da intercomunicação entre diversos campos do conhecimento e criação de uma linguagem comum. Nas afinidades entre a Musicoterapia e a Fonoaudiologia configura-se um quadro convergindo do mesmo ponto, ou seja: a música está sempre ligada ao fenômeno sonoro e ambas envolvem processos auditivos além da produção e percepção dos sons através da experiência auditiva.

Diante disto, é possível estabelecer uma relação?

Esta hipótese baseia-se em minha experiência como Musicoterapeuta, contribuindo para que crianças que apresentam grandes déficits obtenham progressos a partir da intervenção das técnicas musicoterápicas.

Os procedimentos serão avaliados através da aplicação de questionário e entrevistas com fonoaudiólogos e musicoterapeutas com mais de cinco anos de atuação, em diferentes áreas.

Com este trabalho espera-se enfatizar a importância da utilização da música como recurso terapêutico."

Orientadora:

Prof^a. Dr.^a. Yeda Chaves Pacheco Russo

Local: Puc-SP

Dalva Linhares Vieira - São Paulo - São Paulo. Musicoterapeuta pós-graduada em Educação do Excepcional e com especialização em Psicodrama; Membro da comissão de Bolsas de Estudo - PUC-SP; Mestranda em Distúrbios da Comunicação na PUC-SP; Docente do curso de graduação em Musicoterapia na Faculdade Marcelo Tupinambá (SP); Docente do Curso de Pós-graduação *Latu Sensu* em Psicopedagogia das Faculdades Salesianas em Americana (SP) e Pós-graduação em Psicopedagogia na Faculdade de Poços de Caldas (SP).

*MESAS
REDONDAS*



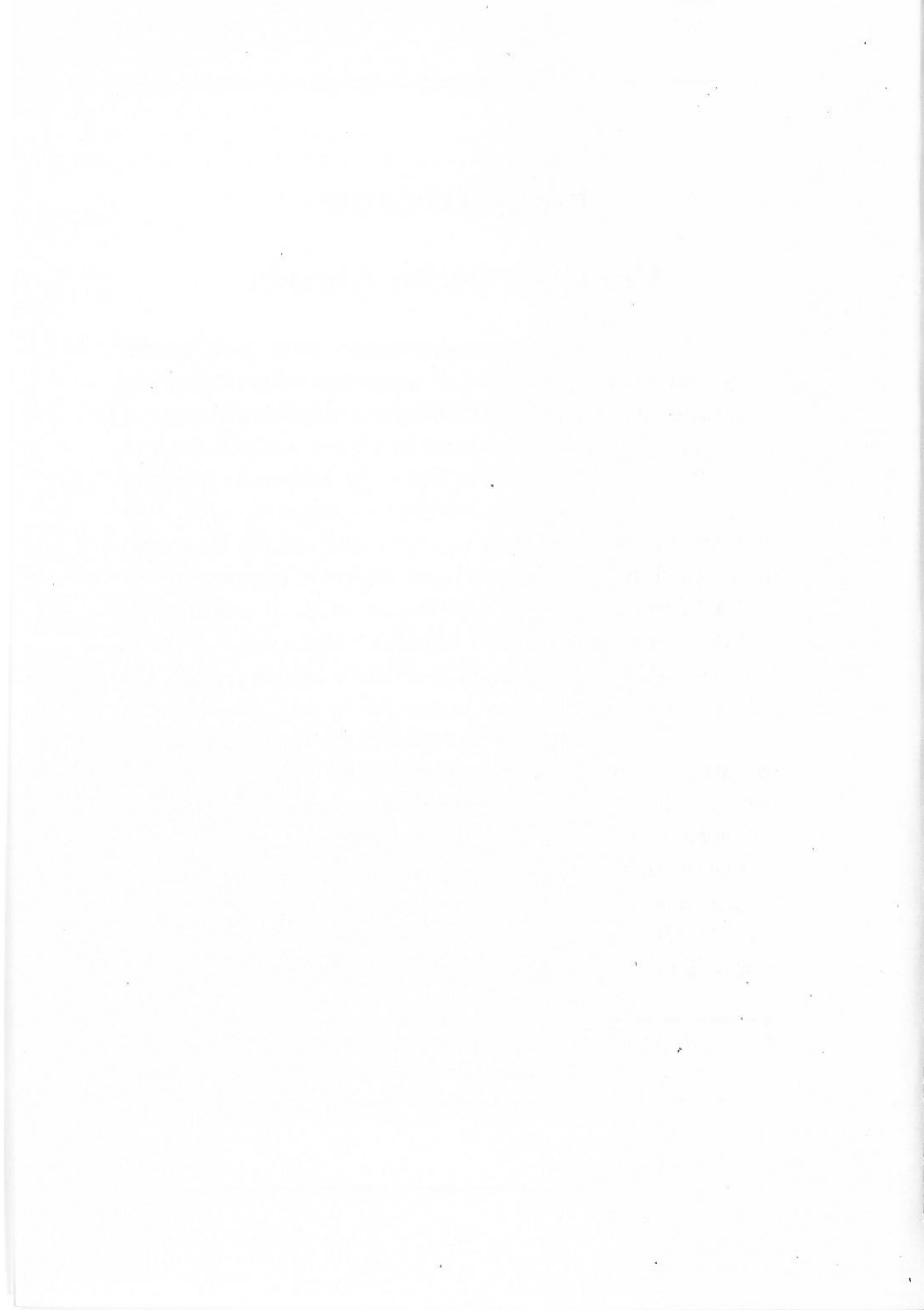
Envelhecimento

Clineu de Mello Almada

“O envelhecer é caracterizado por uma perda progressiva da capacidade de adaptação fisiológica do indivíduo ao seu meio ambiente, culminando com a sua morte. Embora esteja comumente associado à idéia de declínio global das funções e ao acúmulo gradual de condições patológicas crônicas e incapacitantes, não deve ser visto como doença, pois indivíduos bastante idosos podem manter um bom nível de desempenho.

Observa-se hoje o envelhecimento da população mundial, seja em número absoluto seja como extrato da população total. Este fato advém, basicamente, do reflexo do declínio nas taxas de fecundidade e do aumento na expectativa de vida dos povos (decorrente dos progressos e acessos terapêuticos para um maior número de pessoas). Estima-se que em 2025 o nosso país será a sexta população de idosos do mundo, em termos absolutos. Existe necessidade premente de se dar atenção a esse evento para que se possa entender, acompanhar e tratar o envelhecimento e suas conseqüências (biológicas, psicossociais e econômicas).”

Clineu de Mello Almada - São Paulo - São Paulo. Médico Geriatra e Coordenador das Atividades Científicas do Setor de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina.



O Musicoterapeuta no Atendimento ao Idoso

Cléo Monteiro França Correia

“Muito se tem falado sobre o aumento da população idosa em todo o mundo. Uma grande parte vive em suas próprias casas, procurando manter sua independência. Outra parte, porém, necessita de cuidados especiais os quais, nem sempre podem ser assumidos pelos familiares. Daí, o surgimento crescente de instituições que procuram oferecer uma assistência especializada, não só de enfermagem mas, através de uma equipe multidisciplinar, capaz de promover o bem estar geral do idoso.

No Brasil, é reduzido o número de Clínicas Geriátricas que absorvem o trabalho do musicoterapeuta, pelo próprio desconhecimento, entre os profissionais envolvidos, das possibilidades efetivas dos elementos sonoros e musicais no tratamento do idoso.

Nesta palestra, ressaltaremos, principalmente o papel e o preparo do musicoterapeuta no atendimento ao idoso no que se refere à necessidade de ser possuidor de diversas habilidades e conhecimentos, para promover um programa terapêutico que atenda às diferentes necessidades do mesmo, no estado de lucidez, nos portadores de distúrbios neurológicos e/ou psiquiátricos, e nos terminais.

Nessas condições deverá:

1 - Desenvolver métodos e técnicas que possibilitem a ocorrência de mudanças comportamentais no idoso, o auxílio em elaboração do diagnóstico, e o alcance dos objetivos propostos pela equipe multidisciplinar.

2 - Estender, se possível, o atendimento musicoterápico aos familiares, com o objetivo de auxiliá-los na compreensão do idoso e suas conseqüências e na promoção de um relacionamento saudável entre ambos."

Cléo Monteiro França Correia - São Paulo - São Paulo. Musicoterapeuta; Coordenadora do Serviço de Musicoterapia do Centro Clínico Batista Monte das Oliveiras; Musicoterapeuta da Clínica Geriátrica Mello Almada; Mestranda em Neurociência no Setor de Investigação e tratamento das Epilepsias da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina.

Qual o Papel do Profissional e a Quem Ele Serve ?

Dinaura Jorge Milande

“A questão da formação do Musicoterapeuta, quanto à abordagem teórica norteadora deve se secundarizar frente à realidade política-educacional que o país se depara, a qual propõe medidas simplistas que não resvalam os problemas cruciais da educação.

Parece que a forma de dissolver esta crise e conseqüentemente poder-se ater à qualidade da formação do profissional, está na mudança de pensamento acadêmico de **REDUCIONISTA** para **GENERALISTA** com as devidas reflexões , assim como uma reelaboração de modelo de mundo.

Com isso, a formação do musicoterapeuta é mais do que uma reformulação de conteúdo programático, dos limites de ação , do enfoque teórico eleito, da criação de um código de ética ou de um rol de técnicas musicoterapêuticas , embora não são excludentes , mas se completam a partir do quanto e como se cientifica a Musicoterapia pela interrogação: “ Qual é o papel do profissional e a quem ele serve? ”

A ciência da Musicoterapia existe à medida que se relaciona com a sociedade, política educacional, o aluno, o professor, a pessoa doente, a família, a enti-

dade, a universidade e os que desejam, necessitam e têm o direito de serem servidos por profissionais que desejam, necessitam e se comprometem a servir com entendimento profissional multidirecionado.”

Dinaura Jorge Milande - São Paulo - São Paulo. Musicoterapeuta; Psicoterapeuta Familiar; Assessora de Educação Musical ao Pré-escolar; Docente do Curso de graduação em Musicoterapia na Faculdade Marcelo Tupinambá (SP); Docente do Curso de Pós-graduação Latu Sensu em Psicologia Educacional da Universidade de Guarulhos (SP).

O Papel da Equipe Multiprofissional no Atendimento do Idoso

Mônica R. Perracini

"O processo de envelhecimento se caracteriza por uma diminuição da capacidade adaptativa do organismo produzindo um risco maior de doenças crônico-degenerativas e levando muitas vezes a situações de maior vulnerabilidade que podem conduzir à incapacidade funcional com perda de independência e autonomia. Dentro deste contexto, promoção e atenção à saúde na velhice envolve não apenas um contexto curativo e voltado para a doença mas, engloba medidas preventivas, restauradoras, e de reabilitação visando preservar, manter, retardar e desenvolver sua capacidade funcional afetada quer seja por distúrbios motores, sensoriais, cognitivos, psíquicos, sociais ou por variáveis múltiplas associadas, com o intuito de proporcionar qualidade de vida. Para isto, se faz necessária a intervenção de uma equipe multiprofissional com o objetivo de detectar e monitorar ações adequadas e integradas delineando prioridades. Isto só é possível com troca de informações, conhecimentos sobre papéis profissionais, discussão de casos, exercício constante de diálogo e trabalho em conjunto."

Monica R. Perracini - São Paulo - São Paulo. Psicóloga do Setor de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina.



Musicoterapia — Aspectos da Construção de uma Carreira

Marco Antônio Carvalho Santos

“Uma carreira não se constitui socialmente a partir da simples vontade dos seus membros, mas através de um intrincado processo pelo qual se torna conhecida, tem a sua necessidade reconhecida por determinados grupos, até se tornar, por fim, um certo “consenso social”.

Numa sociedade complexa o reconhecimento de uma nova especialidade, como a Musicoterapia, envolve questões de ordem científica (capacidade de justificar junto à comunidade científica os princípios e métodos da nova prática) e questões políticas como o convencimento de amplos setores a respeito da sua importância e eficácia. A Musicoterapia no Brasil já teve de enfrentar incompreensões e resistências de outros profissionais da área de saúde, marcadas, muitas vezes, com forte espírito corporativo.

A consolidação da Musicoterapia implica um trabalho multifacetado envolvendo um conjunto de fatores:

1 - Sem pesquisa, publicações e um esforço de qualificação acadêmica de uma parte de seus profissionais, a musicoterapia não alcançará reconhecimento junto à comunidade científica.

2 - A prática clínica precisa ser documentada e colocada em discussão para que possa aprimorar-se através da análise e crítica do conjunto dos musicoterapeutas. É urgente superar o medo de se expôr entre os pares.

3 - A divulgação da carreira está ligada aos itens anteriores e, assim como eles, só poderá resultar de uma ação coletiva.

Tudo isso coloca a necessidade da superação de uma consciência individualista por outra mais participativa e solidária. Construir uma carreira supõe esforços diferenciados e coletivamente articulados."

Marco Antônio Carvalho Santos - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro . Musicoterapeuta; Licenciado em Música; Mestrando em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Coordenador do Curso de Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música (RJ) ; Membro da Comissão de Ética da Associação de Musicoterapia do Estado do Rio de Janeiro; Membro da Comissão de Prática Clínica da Federação Mundial de Musicoterapia.

A Formação do Musicoterapeuta

Sheila Beggiato Volpi

“O curso de graduação em Musicoterapia no Paraná, funciona na Faculdade de Artes do Paraná (FAP) em Curitiba. É uma instituição pública, mantida pelo governo federal, que portanto oferece o curso de graduação em Musicoterapia gratuitamente. O curso tem duração de quatro anos.

O candidato ao curso, na fase do vestibular, submete-se além das provas de conhecimentos gerais, a provas específicas na área musical: prática musical — apresentação de uma peça de confronto e uma peça de livre escolha, num instrumento de sua preferência; teoria musical; solfejo, memória e percepção auditiva; improvisação rítmico-sonoro-corporal.

O curso de Musicoterapia na FAP estrutura-se em três áreas de conhecimento:

1) **Área Musical** — onde são oferecidas disciplinas que auxiliem o aluno a desenvolver seus conhecimentos musicais, de forma teórica e prática;

2) **Área de Sensibilização** — são disciplinas que visam desenvolver a sensibilidade do aluno enquanto pessoa e futuro musicoterapeuta;

3) **Área Científica** — disciplinas que oferecem conhecimentos para compreensão do ser humano normal e portador de algum distúrbio e como

desenvolver o trabalho da musicoterapia com estes indivíduos. Além disto, o aluno deverá desenvolver uma carga horária de estágio bastante ampla, num total de 540 horas.

Este ano, está sendo desenvolvido um Projeto Pedagógico no curso de Musicoterapia, pois é indispensável estarmos atentos às mudanças, ao crescimento da Musicoterapia enquanto ciência, as novas tendências e as necessidades do mercado.

Considero importante, momentos como este, nos quais se pode discutir sobre nossa formação, e como melhorá-la. Trabalho semelhante a este aqui, aconteceu no ano passado no Rio de Janeiro, durante o encontro Latino Americano de Musicoterapia. De grupos que discutem a respeito da formação do Musicoterapeuta, surgiram recomendações, às instituições que oferecem curso de Musicoterapia, que considero pertinentes de serem apresentadas.

São elas:

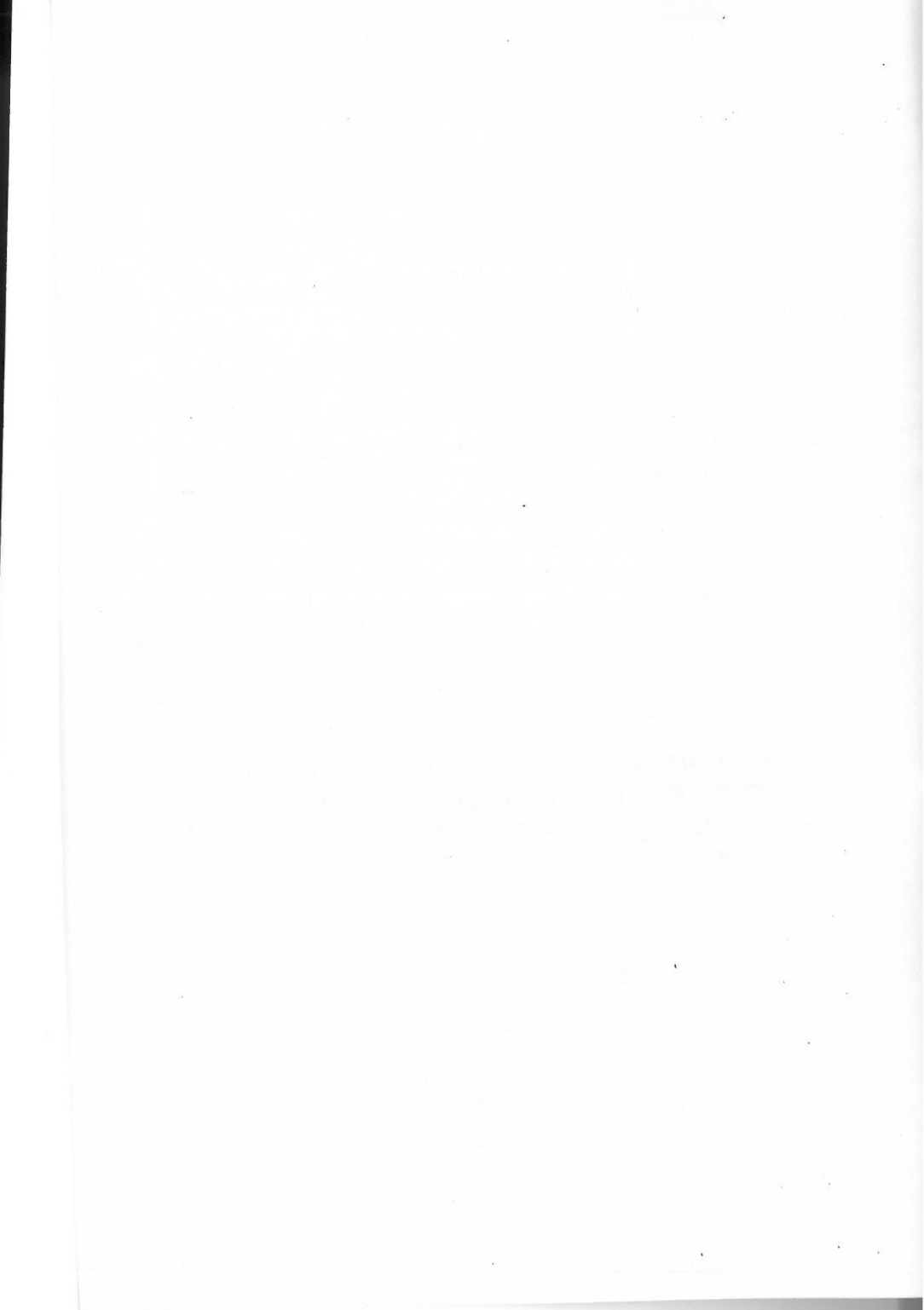
- 1) deve-se exigir conhecimento musical prévio do aluno de Musicoterapia;
 - 2) que a cadeira de Etnomusicologia faça parte do currículo, sendo o enfoque dado em Musicoterapia;
 - 3) a existência da cadeira de Psicologia da Música;
 - 4) a existência de uma cadeira ou um programa que aborde o Desenvolvimento Musical da Criança Normal (desenvolvimento musical evolutivo);
 - 5) que os coordenadores do curso sejam Musicoterapeutas;
 - 6) que se abram espaços para discussão da Musicoterapia na área social (meninos de rua, menores infratores etc).
-

Discutiu-se ainda, a respeito da formação do docente em Musicoterapia, pensando, quem sabe, na existência de disciplinas didáticas opcionais, durante o curso de graduação. E que as instituições que oferecem o curso de Musicoterapia, priorizem o professor qualificado.

O que sem dúvida, considero importante na formação do musicoterapeuta, é a sua capacidade de lidar com a comunicação não-verbal e com a linguagem sonoro-musical. É ter clareza das suas relações com o mundo sonoro, é vivenciar a Musicoterapia Didática. É buscar cada vez mais na música a compreensão do seu trabalho. É ser acima de tudo um pesquisador.

Pensar na formação do musicoterapeuta não significa pensar só no curso de graduação ou especialização que se faz numa instituição de Terceiro Grau, mas significa pensar e se preocupar com sua formação sempre. A atualização, a pesquisa, a prática consciente deve ser a preocupação primeira do musicoterapeuta. temos que nos preparar ou tentarmos nos preparar para as novas possibilidades de atuação da Musicoterapia, vistas às mudanças do mundo moderno.”

Sheila Beggato Volpi - Curitiba - Paraná. Musicoterapeuta; Especialização em didática do Ensino Superior; Especialização em Musicoterapia (CBM-RJ) (em curso); Presidente por duas gestões da AMT-PR; Coordenadora do curso de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná (PR); Representante do Comitê Latino Americano de Musicoterapia.



Musicoterapia Aplicada no Tratamento e Prevenção do *Stress*

Raul Jaime Brabo

“O *Stress* é cientificamente comprovado como uma das maiores causas de mortalidade no mundo moderno, responsável por diversas patologias de ordem psicossomática com evidentes sintomatologias orgânicas.

Na busca de novas técnicas para tratar e controlar o *stress*, a fim de melhorar de forma global a qualidade de vida do ser-humano, cientistas vem descobrindo princípios que permitem uma abordagem não invasiva, através de respostas específicas que nosso cérebro efetua mediante alguns estímulos, dentre eles, o som.

Baseado nesses princípios, desenvolvi uma técnica que alia a musicoterapia e a eletroestimulação, para obter resultados rápidos e concretos no tratamento e prevenção do *stress*.”

Raul Jaime Brabo - São Paulo - São Paulo. Musicoterapeuta; Músico; Professor de Musicoterapia na Faculdade Marcelo Tupinambá (SP).

2) O DESPERTAR DA COMUNICAÇÃO VOCAL

Glorinha Beuttenmüller

Um livro que coloca a prática ao alcance de todos. Apresenta técnicas para chorar, rir, gritar, bocejar, gargalhar, espirrar, soluçar, gemer etc., visando esclarecer e melhorar a emissão da voz dos que a usam como instrumento em suas profissões. Os exercícios apresentados pela autora têm a finalidade de desobstruir os canais sensoriais que impedem a clareza da voz.

2) REEQUILÍBRIO DA MUSCULATURA OROFACIAL

Glorinha Beuttenmüller & Vânia Beuttenmüller

Apresenta o *Método Espaço-Direcional* elaborado pelas autoras. O método é destinado ao tratamento dos distúrbios dos músculos orofaciais, sempre em busca da melhoria da saúde física do paciente e do bem-estar psicológico. Traz uma sequência prática completa de tratamento que é de extrema importância aos terapeutas que cuidam das anomalias ligadas à miologia orofacial, deglutição atípica e áreas afins.

As duas autoras são fonoaudiólogas, profissionais muito conceituadas no campo em que atuam.



ENELIVROS Editora e Livraria Ltda.

Avenida Henrique Valadares, 146 S/lj 201 - Centro - Rio de Janeiro
RJ - CEP 20.231-031- Tel / Fax.: (021) 242-3484

A proposta da ENELIVROS e da APEMESP — Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo — com a publicação dos anais do *VIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia* é levar, ao público de musicoterapeutas, profissionais e estudantes, o conteúdo das palestras e apresentações ocorridas durante a realização do evento.

São apresentadas as propostas, idéias e opiniões de trabalho desenvolvidas pelos profissionais mais bem conceituados da área da musicoterapia brasileira e internacional.